

ALANA

2014

Ano 01 | Edição 01 | Março de 2015

O CONANDA E A PUBLICIDADE INFANTIL

O assunto vira pauta nacional e atrai os holofotes do mercado

PRAZO DE VALIDADE: 40 ANOS

O Alana deve acabar - e o que isso impacta no trabalho da instituição

SÍNDROME DE DOWN E O MERCADO DE TRABALHO

O PASSEIO INFANTIL MAIS LEGAL DE SÃO PAULO

TARJA BRANCA GANHA O MUNDO

Novo filme da Maria Farinha é exibido em mais de 40 países

EU MOVIMENTO, TU MOVIMENTAS, ELE MOVIMENTA

E assim o mundo todo se movimenta também. Saiba como o Alana está colocando essa premissa em prática



alana

Presidente

Ana Lucia Villela

Vice-Presidentes

Alfredo Villela Filho

Marcos Nisti

CEO

Marcos Nisti

Diretoras

Carolina Pasquali

Flavia Doria

Isabella Henriques

Lilian Okada

Consultor

Antônio Carlos Carneiro

Tesoureiro

Daniel Vieira da Costa

Conselho Consultivo

Carlos Alberto Libânio Christo (Frei Betto), Claudia Leme Ferreira Davis, Jordana Berg, Maria Lúcia Zoega de Souza e Paulo Velasco

Conselho Consultivo**Projeto Criança e Consumo**

Ana Olmos, Clóvis de Barros Filho, Edgard Rebouças, Flávio Paiva, Inês Vitorino Sampaio, João Lopes Guimarães Junior, José Eduardo Romão, Ladislau Dowbor, Marcelo Sodré, Nádia Rebouças, Pedrinho Guareschi, Rachel Biderman, Solange Jobim e Souza, Vidal Serrano Júnior e Zico Góes

Conselho Consultivo**Projeto Prioridade Absoluta**

Antônio Carlos Malheiros, Ilan Brenman, Irene Rizzini, José Martins Filho, Laila Shukair, Munir Cury, Regina de Assis, Renata Meirelles, Tânia da Silva Pereira e Severino Antônio

Conselho Fiscal

Eduardo Marchetti Rios, Henri Penchas e Richard Lyon Thorp Bilton

Conselho Inspirador**Projeto Território do Brincar**

Adriana Friedmann, Ana Claudia Arruda Leite, Ana Lucia Villela, Fernanda Heinz Figueiredo, Gandhi Piorsky, Luiza Lameirão, Marcos Ferreira Santos, Roberta Alves, Sandra Eckschmidt, Soraia Chung Saura, Ute Craemmer

ALANA 2014**Edição**

Carolina Pasquali

Edição de arte

Luiza Esteves

Reportagem

Julia Contier

Laura Leal

Revisão

Rosana Tanus

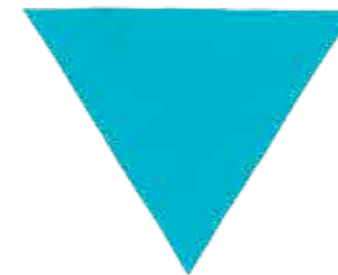
Projeto Gráfico

Papanapa

Ilustrações

Sílvia Amstalden

CARTA DO EDITOR



Escrevo esta carta voltando do SXSW (South by SouthWest), um festival de música, cinema e tecnologia que acontece todos os anos em Austin, nos Estados Unidos. A última palestra a que assisti foi dada pelo responsável do Google X, Astro Teller. Google X é, basicamente, a divisão do Google que tem por obrigação inventar o que ninguém ainda está fazendo. Os profissionais criam inovações que mudam o mundo. É de lá, por exemplo, que vai sair o carro que dirige sozinho.

Milhares de pessoas se reuniram para ver Teller falar. No maior espaço usado para palestras no festival – que ficou lotado – Teller contou sobre o quanto ele aprende quando algo não dá certo. E, trazendo para a realidade brasileira uma analogia que ele usou, como é mais legal ser, digamos, o time da Costa Rica na Copa do Mundo do que o time do Brasil. Porque o Brasil tem obrigação de ganhar. E um 7 x 1 é algo que nos marca – e marcará – para sempre. Já a Costa Rica... Bom, a Costa Rica veio para se divertir. A derrota é esperada, mas a vitória... Ah, a vitória tem um gosto muito especial. Astro Teller disse que quer sempre se comportar na vida como o time da Costa Rica: aprendendo com as derrotas, se divertindo muito no caminho e saboreando as vitórias como se fossem uma final de Copa do Mundo.

Acho que esse é, de alguma maneira, o espírito que carregamos no Alana e que eu e a brilhante equipe de comunicação que me acompanha tentamos transmitir neste relatório. Por aqui, nada é impossível, nada é inalcançável. Somos uma equipe que tenta, acredita e busca. E que se diverte no caminho... Se não der certo? Bom, não deu. Aprendemos muito e partimos para a próxima, com a mesma paixão e o mesmo sonho que unem a todos que trabalham aqui.

Acreditamos em um mundo diferente. Um mundo mais justo, mais solidário, mais acolhedor com suas crianças e mais feliz. Temos sentido esse movimento crescer: cada vez mais gente se transforma, sente que há outro caminho, se conecta e passa a colaborar para que essa mudança aconteça. Em 2014, o próprio Alana cresceu. Participei de uma reunião recentemente e me dei conta que já ficou difícil explicar o Alana e contar sobre seus projetos em uma hora. Ampliamos nosso escopo, multiplicamos a conexão entre as iniciativas, elevamos a várias potências as possibilidades de ação.

Neste relatório que você tem agora em mãos (ou que lê pela internet), tentamos dividir com as pessoas um pouco de como foi 2014 para nós. A ideia foi escrevê-lo de um jeito leve, divertido e que pudesse ser lido com o prazer com que lemos uma boa revista. Cuidamos para que valesse cada linha de texto, cada ilustração e cada foto. Sem estripulias na forma, mas com muita vontade de oferecer a você, que acompanha nosso trabalho, uma leitura prazerosa e uma experiência visual de encher os olhos.

Essa experiência, aliás, já começa na capa e nas ilustrações de Sílvia Amstalden,

feitas especialmente para a esta publicação. Ela criou um banco de formas, cores e texturas (que você vê na contracapa) que serviu de base para todas as ilustrações que vieram depois. O trabalho, lindo, nos inspirou tanto que resolvemos imprimir duas capas: uma para você guardar com o conteúdo e outra para destacar, colar e brincar de ser ilustrador também. As possibilidades são infinitas!

Estamos, ainda, nos acostumando com esse novo tamanho do Alana. Isso não significa, é claro, que tenhamos parado. Essa viagem para o SXSW teve como propósito lançar uma nova plataforma por lá, que acredita no cinema como ferramenta de transformação social (*veja mais detalhes na página 56*). Não paramos e não vamos parar. Mas, certamente, seguimos com essa leveza de poder errar. E de rir pelo caminho. Que ambos sirvam de inspiração para todos nós em 2015.

Um abraço,

Carolina Pasquali

Diretora de Comunicação





SUMÁRIO

6.

UM OLHAR DE FORA

12.

OS PROJETOS DO ALANA

54.

DESTAQUES E NÚMEROS

8.

ENTREVISTA COM A PRESIDENTE E O CEO

38.

PARTICIPAÇÃO EM FUNDOS

56.

O QUE VEM POR AÍ...

10.

ALANA, TRÊS ÁREAS E TRÊS PILARES

40.

2014: UMA LINHA DO TEMPO

58.

BALANÇO FINANCEIRO

OS PROJETOS DO ALANA

Criança e Consumo

Promove a conscientização e a defesa dos direitos da criança frente a comunicação mercadológica

Prioridade Absoluta

Informa, sensibiliza e mobiliza a sociedade e os operadores do direito em relação ao artigo 227 da Constituição Federal

Outro Olhar

Produz e dissemina conhecimento para provocar um olhar diferente da sociedade para as pessoas com Síndrome de Down

INSTITUTO ALANA

SlowKids

Faz um convite para que as famílias desacelerem e curtam um tempo de qualidade juntas e sem pressa

Território do Brincar

Traz um registro do brincar e da cultura da infância brasileira por meio de filmes, livros, exposições, etc.

Feira de Trocas de Brinquedos

Promove uma reflexão sobre o consumismo na infância por meio de trocas de brinquedos entre as crianças

Banda Alana

Por meio da música e da arte, tem um papel transformador na vida de crianças e jovens

Catraquina

Descortina a cidade para que ela seja ocupada, vivida e explorada por todas as crianças e suas famílias

Ciranda de Filmes

Uma mostra de cinema focada em educação e infância que provoca, sensibiliza e convida à mudança

Maria Farinha Filmes

Produtora audiovisual que acredita que histórias bem contadas podem fazer a diferença e transformar

Satisfeito

Apresenta alternativas ao desperdício de alimentos que, ao mesmo tempo, favorecem a nutrição infantil

Espaço Alana

Acredita no poder da articulação comunitária para a transformação e apoia essa trajetória no Jardim Pantanal, em SP

ALANAPAR



SOBRE VIVER (DE/POR E PARA) MOVIMENTOS

Por Camila Martinez Lima e Max Nolan Shen,
da Dervish Cultural Insight

Fomos chamados para ajudar o **Alana** a incorporar o conceito de negócios sociais à sua essência; acabamos ampliando o olhar por entender que tudo parte de um mesmo lugar: o Alana vive de transformação

Dervish

Em 2014, tivemos a chance e o privilégio de conhecer o Alana de perto. O que vimos foi uma organização que está se transformando muito rápido a fim de se tornar o futuro dos institutos e das ONGs. O Alana nos chamou para conhecer a sua cultura e para estudar a melhor maneira de incorporar o novo conceito de negócios sociais em sua essência. Acabamos fazendo muito mais do que isso.

Conversamos com muitas pessoas, aprendemos com a paixão e com o desejo de transformação que cada uma delas carrega. Aprendemos que é possível trabalhar fazendo algo em que se acredita, que nos motiva e que pode mudar o mundo. E descobrimos que as organizações que terão impacto global daqui para frente serão aquelas que conseguirem conciliar o pragmatismo do impacto com resultado com uma alma cuidadora.

No Alana, concluímos que, no futuro, visão de negócios sustentáveis e generosidade podem – e devem – caminhar de mãos dadas. Este Alana, que uniu aquilo que muitos ainda veem de forma separada e que resolve as dualidades da nossa era, é fruto da maturidade de uma semente que foi plantada tempos atrás. Quando o Alana surgiu, entendeu-se que era preciso cuidar de pessoas para cuidar do mundo. E que, acima de tudo, é preciso cuidar do mundo para as crianças e preservar a cultura da infância. Isso se completou quando percebeu-se que fazia toda a diferença produzir conteúdo e disseminar mensagens belas, a fim de traduzir as novas formas de relação e a ampliação da consciência.

O Alana de hoje traz toda essa bagagem e uma crença de que estamos caminhando para a Economia do Propósito, por meio da qual projetos estão sendo transformados em negócios e ganham longevidade pela sustentabilidade financeira dentro do Alana. Nesse sentido, o Alana quer ser sócio dos projetos mais incríveis de inovação social.

A convivência e a apropriação dos espaços públicos e das cidades também fazem parte das preocupações do Alana e estão sendo repensadas para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Ao observar essas mudanças, entendemos a nova essência do Alana. Aquela que traz uma sensação que une a todos que passam por aqui, que é a razão de existir do Alana: criar e alimentar MOVIMENTOS.

Movimentos que estão a serviço de melhorar a vida de todos. Movimentos que acontecem de dentro para fora e de fora para dentro, conectando gente por meio de crenças em comum. Movimentos que têm o poder de envolver e despertar nas pessoas o encontro com suas causas e propósitos. Movimentos que transformam realidades e ambientes. Não é à toa que o Alana vive do movimento, da mudança, da inovação e do olhar para frente.

Não é à toa também que o Alana está acompanhando o movimento que dá sentido à existência de uma ONG: deixar de existir daqui a quarenta anos. Acreditamos que criar uma data para fechar as portas é uma atitude corajosa, ousada e disruptiva. Mais do que isso, acreditamos que determinar uma data para deixar de existir é um dever do Alana, que cria e alimenta o movimento de que boa parte das ONGs nasce para resolver um

problema, e esse problema, ao ser solucionado, deixa de alimentar aquela mesma ONG.

Para nós, todo fim é um recomeço. Um novo começo que exige que a gente se adapte, se reinvente e continue em movimento. No Alana, entendemos que essa é a regra da casa. A gente tem certeza de que esse “fim” irá despertar o olhar para o novo, para pensar novas formas de impactar o mundo, para inovar por um mundo melhor.

Ana Lucia Villela, a presidente, nos disse uma frase que encapsula toda essa nossa jornada: “O Alana tem o papel de iluminar aquilo que precisa ser iluminado”.

Desejamos muita luz para o Alana nos próximos 40 anos. Que, temos certeza, serão lindos!



Camila Lima é publicitária de formação e pesquisadora por curiosidade. Fez pós na Yunus Social Business Brasil/ESPM e é idealizadora do projeto Sou Brasileira, que tem por objetivo trazer luz à diversidade e à pluralidade da mulher no Brasil.



Max Nolan Shen é cultural hacker e se dedica à curadoria de cultura, comunidade e empreendedorismo. Iniciou a rede Dervish a fim de promover mudanças culturais que busquem uma sociedade mais realizada. Fez pós em estratégia de comunicação na Miami-Ad-School/ESPM e administração na FGV.

O ALANA É MOVIMENTO

Ana Lucia Villela, presidente e fundadora do **Alana**, e **Marcos Nisti**, CEO e vice-presidente, falam sobre o ano de 2014 e o que virá pela frente – incluindo o planejamento para o fim da instituição daqui a 40 anos

Ela é serena, ponderada. Ele, acelerado e impulsivo. Ela reflete. Ele arrisca. Ambos intuem e, juntos, definem os caminhos do Alana, que vive um momento de expansão ao mesmo tempo em que decreta que tem de acabar. Batemos um papo com Ana Lucia Villela e Marcos Nisti. A pauta: 2014, 2015, riscos, rumos e desafios. Boa leitura!

Vamos começar do fim. Por que o Alana decidiu trabalhar para fechar suas portas?

Marcos Nisti – A pergunta para mim é outra: não deveria ser assim na maioria das organizações da sociedade civil? Só existimos porque há algo que precisa ser cuidado, que falta, que pode melhorar. Somos um remédio. Se existirmos para sempre, isso significa que não vamos resolver o problema nunca. Ainda mais organizações que, como a nossa, possuem um Fundo Patrimonial: dá uma cosquinha danada administrar esse fundo para ele durar para sempre.

Ana Lucia – É isso! Precisamos de ações urgentes. Temos 40 anos pela frente – é muito tempo! Estamos fazendo um exercício de olhar para o futuro e responder: o que precisamos construir para que a infância seja honrada no Brasil? Essa é a missão do Alana, e temos certeza que, se conseguirmos realizá-la, teremos gerações bem melhores. Nossos projetos têm se estruturado para buscar mudanças profundas, que impactarão a infância e o olhar de todos para as crianças. É um processo muito enriquecedor, que nos fortalece e define nossos caminhos.

Como o Alana deve atuar nesse período?

MN – Nós nos reestruturamos em 2014 para fortalecer o que é a nossa vocação. Assumimos como pilares a inovação, a comunicação e o advocacy. Abrimos uma área nova para potencializar negócios sociais – entramos como sócios em projetos de alto impacto que precisam de investimento e ajuda na gestão. Temos três projetos incríveis que se sustentam e que têm um potencial de transformação enorme. Estamos olhando para a comunicação de um jeito diferente, atuando na mudança individual e na sistêmica. Queremos consolidar nossa posição e seguir essa expansão, com o foco no impacto que podemos causar.

AL – Quando começamos o trabalho, há 20 anos, não fazíamos ideia aonde chegaríamos. Esses anos nos mostraram que acertamos quando escolhemos assuntos difíceis, quase tabus, e olhamos para eles de um jeito novo. A discussão sobre consumismo na infância, publicidade dirigida à criança, exploração infantil, uma educação mais humana olhando também a cultura, a brincadeira e a natureza. Temos contribuído muito para que mais famílias, mais educadores e uma parcela maior da sociedade reflitam sobre esses temas. Acho que é essa a nossa vocação: provocar reflexão e oferecer um olhar novo.

Foi um ano de conquistas importantes na discussão sobre o consumismo na infância, mas também mostrou que ainda há muito a fazer, não?

AL – Sem dúvida! O Brasil tem uma legislação muito consistente no que tange aos direitos das crianças. Elas são prioridade absoluta, de acordo com o artigo 227 da Constituição Federal, e é dever do Estado, das famílias e da sociedade cuidar delas. Mas, na prática, ainda falta muito. Desde as violações mais graves até aquelas que o mercado insiste em dizer que são inofensivas, como é o caso da publicidade dirigida à criança. Essa manipulação é a ponta do iceberg, com graves consequências como a obesidade infantil. O que temos encontrado é um entendimento cada vez maior da gravidade do assunto – reforçado pelo Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente), pela ONU e por outras agências nacionais e internacionais. Ao mesmo tempo há uma resistência maior daqueles que se sentem diretamente ameaçados e que acham que discutir esse tema é interferir na relação dos pais com os filhos. Nada mais equivocado! Isso é o Estado e a sociedade cumprindo seu dever constitucional de salvaguardar às famílias o direito de educar seus filhos sem que o mercado dite o que a criança tem que pedir!

Esse sonho faz parte do desenho para os próximos 40 anos?

AL – Claro! Ele é parte de algo maior, de um cuidado para que as crianças possam ser crianças. Não se trata de saudosismo, mas de perguntar: do que estamos abrindo mão? A infância é a fase mais importante para a formação de qualquer pessoa. É nela que aprendemos a respeitar e a amar. Uma infância saudável é a garantia de uma sociedade saudável.

MN – No Alana, a gente usa as ferramentas que temos para que essas perguntas cheguem ao maior número possível de cabeças. Nos cercamos de gente competente, que investiga, pergunta, reflete e comunica. Nossa obsessão é levantar essa reflexão. Acreditamos que para mudar o mundo a gente precisa se mudar, mudar mais um, e mais um, e assim vai. Mudando as pessoas, as relações mudam, tudo muda. O Alana é isso: movimento. Estamos vivendo um momento no qual precisamos nos regenerar como seres humanos. Sabe aquela história de regeneração do meio ambiente, de que não basta mais apenas reduzir, reutilizar e reciclar? Acho que é isso que precisa acontecer com todos nós: esvaziamos, perdemos a mão e as rédeas de nossa vida. Temos que nos regenerar e reencontrar o que nos une, a todos.



TRÊS ÁREAS, TRÊS PILARES

O **Alana** se reestrutura, com a criação de novas áreas e o lançamento de novos projetos, e assume como pilares de seu trabalho a comunicação, a inovação e o advocacy

Um dia a dia que já não cabia mais na antiga estrutura. Um questionar eterno da sua vocação, da vocação de cada projeto, da vocação das organizações familiares. Um olhar que ora se aproxima, ora se distancia, a fim de encontrar o que faz a diferença em cada passo dado. A certeza de que as grandes transformações vêm das pequenas mudanças internas, e que todas se dão quando se sai da zona de conforto.

Tudo isso fez com que o Alana tivesse, em 2014, um ano muito especial: foi o ano de arrumar a casa, de fazer reformas e de se rerepresentar. Claro que tudo isso se faz “fechado para balanço”, certo? Não foi o que aconteceu: o trem estava andando – acelerado, como você verá nas próximas páginas – e as surpresas que o dia a dia trouxe serviram para calibrar ainda mais os rumos que estavam sendo desenhados.

“O QUE ESTÁ NO DNA DO ALANA É O QUE DEVE PERMANECER E GANHAR FORÇA”

MARCOS NISTI
CEO e Vice-Presidente

TRÊS PILARES

Comunicação

sf 1 Ação, efeito ou meio de comunicar. 2 Processo pelo qual ideias e sentimentos se transmitem de indivíduo para indivíduo, tornando possível a interação social. Dar comunicação para: dar acesso a; proporcionar uma passagem para.

Seria uma passagem para outro mundo? Talvez! Sensibilizar, despertar, informar com qualidade e beleza. Tornar comum, sem banalizar. Ser acessível, ser inesquecível. Esses são alguns dos desafios que o Alana se coloca sempre que pensa em comunicação. Comunicar causas não é fazer branding. É mobilizar. Movimentar.

Inovação

sf 1 Ato ou efeito de inovar, ou seja, introduzir novidades em (leis, costumes, artes etc.), produzir algo novo, encontrar novo processo. 2 Coisa introduzida de novo. 3 Renovação.

Fazer do mesmo jeito leva aos mesmos resultados. Certo? Então por que seguir fazendo do mesmo jeito? E se der errado? Se der errado, basta começar de novo. Não existe ideia maluca, não existe limite preestabelecido, não existe “isso não fazemos”. A não ser que seja o que está sendo feito por todo mundo.

Advocacy

s (sem tradução para o português) 1 Incidência política 2 Ações que visam influenciar a elaboração, a aprovação e a execução de políticas públicas. Podem se dar nos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário e na mobilização da sociedade em geral.

Se partindo das transformações individuais o Alana quer promover grandes mudanças, atuar junto aos Três Poderes e mobilizar a sociedade pavimenta esse caminho. Democratizar o acesso à criação das leis, às políticas públicas e ao acompanhamento de como é gasto o nosso dinheiro é também uma ferramenta de empoderamento.

TRÊS ÁREAS

Instituto Alana

O ano que marcou os 20 anos do Alana consolidou também sua expansão. Organização da sociedade civil sem fins lucrativos, o Alana é mantido pelos rendimentos de um fundo patrimonial, que garante sua sustentabilidade financeira hoje e pelos próximos 40 anos. Com a missão de honrar a criança, o Alana não para: conheça mais detalhes de cada um dos projetos nas páginas a seguir.

Alanapar NOVO

A pedra, ops, pergunta fundamental: será que esse projeto pode se sustentar sozinho e ainda ajudar a engrossar o caldo da nova economia no Brasil? O Alanapar nasceu para fazer projetos sociais e negócios de um jeito diferente: os tais “negócios sociais”. Um dia esse nome há de não mais existir, pois todos os negócios serão “sociais” – não parece algo básico e elementar? Até lá, no entanto, construir belos casos de sucesso passou a ser um dos objetivos do recém-nascido Alanapar, que encerrou seu primeiro ano com três projetos.

Alana Foundation

Desde 2012, o Alana mantém um braço nos Estados Unidos com um único objetivo: o fomento a pesquisas que considera relevantes e potencialmente transformadoras. Em 2014, a área desenhou um modelo inédito de cooperação entre universidades norte-americanas com o potencial de melhorar enormemente a qualidade de vida de quem tem Síndrome de Down, dado o caráter inovador das pesquisas e o montante investido. Para mais detalhes entre no site www.alana.org.br.



É UMA MOSTRA, É A PRIMEIRA E É DO BRASIL!

A **Ciranda de Filmes** vai além da projeção de curtas, médias e longas-metragens incríveis sobre educação e infância - as ideias e os sentimentos que explodem na tela do cinema iluminam conversas, sensibilizam debates, transformam quem participa

Muita gente compareceu para prestigiar os filmes e as rodas de conversa. Mas, antes, uma brincadeira para sensibilizar o público. FOTO ALINE ARRUDA



O público tinha um espaço especial para lembrar e contar suas brincadeiras de infância.
FOTO ALINE ARRUDA



“O desafio para fazer uma mostra de cinema de educação reside em a gente manter a concepção de que não existe separação entre a educação e a vida”. Essa ideia presente na fala da curadora da Ciranda de Filmes, Patrícia Durães, ganhou ainda mais sentido ao longo dos dias da mostra, em São Paulo.

A ideia surgiu para ser um festival de cinema de um dia só, mas o projeto foi crescendo como uma ciranda de roda e se transformou na primeira mostra brasileira de audiovisual focado em educação e infância. A Ciranda de Filmes, assim como a ciranda que se dança, teve na edição de estreia um ritmo que garantiu fluidez, com rodas de conversa, espaços para brincadeiras e memórias, shows – tudo conduzido pela temática dos 35 filmes exibidos gratuitamente.

Foi nessa toada de ciranda que o evento, uma correalização do Instituto Alana, do Circuito Cinearte e da Aiuê Produtora de Conteúdo, atraiu quase 3 000 educadores, pais, artistas e interessados nos temas da infância, aprendizado e movimentos de transformação. Durante três dias, em São Paulo, filmes nacionais e estrangeiros, com curadoria de Fernanda Heinz Figueiredo e Patrícia Durães, inspiraram as rodas de conversa, realizadas durante o evento para compartilhar e repensar a infância e os processos de educação de maneira lúdica.

Os participantes viraram cirandeiros, experimentando um caldeirão que misturava diferentes linguagens como música, debates, expressões lúdicas e a exposição do projeto Território do Brincar. Quem estava naquela atmosfera também virou criança:

foi convidado a relembrar a própria infância em busca de reflexões e de novos trajetos.

A pré-estreia do filme *Tarja Branca*, na noite de abertura, foi embalada pelas danças e pelas músicas do multiartista Antônio Nobrega, o eterno Brincante. No dia seguinte, aberto ao público, contou-se com a exibição de filmes que tinham como temática o nascimento e a infância. E terminou com uma roda de conversa com a presença da pedagoga Adriana Friedmann, do pediatra Carlos Eduardo de Carvalho Córrea (o Cacá), da pedagoga Luíza Lameirão e da educadora Renata Meirelles.

Experiências inspiradoras de aprendizagem foram o pano de fundo dos filmes e das conversas do segundo dia. O bate-papo reuniu o pedagogo e arte-educador Marcos Ferreira Santos, a pedagoga Maria Amelia Pereira (a Péo), a artista e educadora Stela Barbieri e a produtora e cineasta Fernanda Heinz Figueiredo. No último dia de festival foram exibidos filmes que mostram propostas de ressignificações do sentido da educação e movimentos de transformação. A conversa teve a participação da pedagoga Ana Lucia Villela, presidente do Alana, de Ana Thomaz, estudiosa da descolarização, do cineasta argentino German Doín e da consultora em sustentabilidade e cultura de paz Regina Migliori.

Para fechar os três dias de intenso aprendizado e troca, a última noite contou com a pré-estreia do filme *Sementes do Nosso Quintal*, de Fernanda Heinz Figueiredo, e uma ciranda animada com Tião Carvalho e a educadora Therezita Pagani, da escola Te-Arte, retratada no filme de Fernanda.

Mudanças em 2015

O sucesso da mostra foi tão grande que em 2015 ela terá uma configuração diferente. As três criadoras da iniciativa – Ana Cláudia Arruda Leite, Fernanda Heinz Figueiredo e Patrícia Durães – se associaram e se transformaram em um negócio social sob a batuta do Alanapar.

A 2ª Ciranda de Filmes está marcada para maio de 2015, em São Paulo, e o trabalho já começou. A abertura, no dia 20, contará com a pré-estreia do longa-metragem *Território do Brincar*, no Auditório Ibirapuera. Depois, de 21 a 23 de maio, o Cine Livraria Cultura volta a abrigar a mostra de filmes e todas as transformações que ela causa...



O que é: Mostra de cinema focada em educação e infância. Sua primeira edição aconteceu em 2014 no Cine Livraria Cultura, em São Paulo. Foram exibidos 35 filmes com curadoria de Fernanda Heinz e Patrícia Durães.

Destaque: Em três dias, a edição atraiu 2 700 pessoas.

cirandafilmes.com.br
facebook.com/cirandafilmes
bit.ly/cirandafilmes

Correalização: ALANA, CINEARTE E AIUÊ



UM OLHAR QUE MUDA O MUNDO

Narrativas impactantes teceram o trabalho da **Maria Farinha Filmes** em 2014. É com esse fio que a produtora constrói sua história

Não há idade, nem tempo nem lugar: brincar é fundamental. Não é coisa só de criança – é de todos nós. Com depoimentos de adultos de diferentes gerações, profissões e origens, o longa-metragem *Tarja Branca – A Revolução que Faltava*, do diretor Cacau Rhoden, ilumina a criança que existe em cada um de nós e explicita a necessidade de valorizar e abrir espaço para o lúdico em nossa vida.

Lançado na abertura da Ciranda de Filmes, no fim de março de 2014, *Tarja Branca* foi um sucesso de público e de crítica. Recebeu o prêmio de melhor documentário no Braffiv (Brazilian Film & TV Festival of Toronto) e ficou entre os 15 itens mais baixados na loja da Apple brasileira. A Maria Farinha também disponibilizou o longa para os interessados em fazer exposições públicas gratuitas. Em pouco mais de seis meses, mais de 1 000 eventos

foram realizados em todo o Brasil e o filme chegou a 40 países.

O terceiro documentário longa-metragem da Maria Farinha – os dois primeiros são *Criança, a Alma do Negócio* (2008) e o *Muito Além do Peso* (2012) – também fez parte de uma iniciativa ousada (e de sucesso) da produtora. Mesmo com os filmes disponíveis na internet, a Maria Farinha lançou, no fim do ano, a *Caixa de Mudança*. Os três filmes, em DVD, compuseram uma caixa com embalagem que lembra as usadas em mudanças de casa – a ideia é simbolizar que aquele conteúdo pode provocar mudança. A caixa, vendida pela internet e em livrarias, esgotou e já está em sua segunda edição.

Os três filmes, assim como o longa *A Educação Está Proibida*, coprodução da Maria Farinha com a argentina Reevo, estão disponíveis também no sistema de vídeo por streaming Netflix.



Experimentando formatos

Numa parceria com o Instituto Rodrigo Mendes, a Maria Farinha produziu um filme em um formato pouco comum: em 27 minutos, contou a história de Renata Basso, uma jovem de 17 anos que tem Síndrome de Down e que se formou no ensino médio em uma escola regular no Rio Grande do Sul. *Outro Olhar* debate as práticas inclusivas com base no depoimento de Renata, seus familiares, colegas de classe, educadores e gestores públicos. A história é tão inspiradora que virou tema de reportagem do *Jornal Nacional*, da Rede Globo, que destacou o crescimento da educação de crianças e jovens com necessidades especiais em escolas regulares no Brasil.



O que é: Produtora audiovisual que busca mostrar histórias inspiradoras e impactantes que podem fazer a diferença. Seus filmes já foram vistos mais de 10 milhões de vezes. Em 2013 recebeu o selo internacional *B Corporation*.

Destaque: Os filmes *Criança, a Alma do Negócio* e *Muito Além do Peso* entraram na lista do site Hypheness dos 20 filmes que podem mudar a vida do espectador. E a revista *Galileu* incluiu o *Muito Além do Peso* entre os 11 documentários que podem mudar a visão de mundo de quem o assiste.

mff.com.br

facebook.com/mariafarinhafilmes

twitter.com/MariaFarinha

youtube.com/user/mariafarinhafilmes

vimeo.com/mariafarinhafilmes

MARIA FARINHA FAZ SÉRIE PARA A REDE GLOBO

“Tudo começou a mudar quando eu tive uma grande ideia”, disse uma jovem inventora. Ela faz parte de um grupo de adolescentes de todo o Brasil que, com o apoio da sua escola, encontrou soluções para os mais variados problemas. As histórias foram contadas pela Maria Farinha em filmes de 15 minutos, veiculados no quadro *Jovens Inventores*, do programa *Caldeirão do Huck*, da Rede Globo. No palco, os jovens retratados podiam, ainda, ganhar prêmios de até 30 000 reais. O projeto incentivou muitos adolescentes de diferentes regiões a procurar solução para os problemas da sua comunidade – e já está em sua quarta temporada.

OUTROS LANÇAMENTOS

Minutos Atrás

Longa de ficção, dirigido por Caio Sóh, com Paulinho Moska, Vladimir Brichta e Otavio Muller.

#FicaBrincante

O curta-manifesto foi criado para mobilizar a sociedade para a importância cultural do Teatro Brincante, na Vila Madalena, ameaçado de fechar por causa da especulação imobiliária em São Paulo.

Brincante

Longa que apresenta um olhar lírico sobre o universo do multiartista Antônio Nóbrega, coproduzido com a Gullane.



A CIDADE SE DESCORTINA

Relações nascem de cada cantinho. São histórias de empoderamento das famílias que o **Catraquinha** adora contar – e incentivar!

Em uma quinta-feira abafada, cerca de 200 pessoas se reuniram no Cine Caixa Belas Artes – um marco de resistência cultural na cidade São Paulo – para acompanhar a entrega do Prêmio Cidadão SP, promovido pelo Catraca Livre e pela Agência Tudo. Gente como o Doutor da Alegria Wellington Nogueira e o artista plástico Mundano, famoso pelo projeto Pimp My Carroça, venceram em suas categorias e receberam aplausos calorosos do público presente.

Alice também. A pequena cidadã estava lá para ser homenageada em uma categoria especial pelo Catraquinha. Das mãos de Gilberto Dimenstein, do Catraca Livre, e de Marcos Nisti, do Alana, ela recebeu o Prêmio Cidadão SP por ter sido a mola propulsora que resultou na criação do Movimento Boa Praça. Ao lado da mãe, Cecília Lotufo, Alice contou que “amava muito aquela praça”. Por isso, um dia pediu que sua festa de aniversário fosse ali. Diante da surpresa da mãe e de seus questionamentos em relação ao estado de conservação do espaço, a pequena respondeu: “Mãe, a gente conserta”.

Os presentes do aniversário foram trocados por benfeitorias para a praça. Todos ajudaram, e dessa energia coletiva

(e do resultado, claro!) nasceram as bases para um movimento que vem mobilizando vizinhos e recriando o relacionamento de quem mora perto de uma praça. E, exatamente por ter um poder de transformação tão grande na cidade, nas famílias e nas crianças, o Catraquinha escolheu essa história, a da pequena Alice, para homenagear com o prêmio.

Sucesso absoluto

Lançado em uma versão beta em maio de 2014 e depois de maneira “oficial” em outubro, o Catraquinha rapidamente mostrou seu potencial. Em seus primeiros meses de vida, já recebeu mais de 1 milhão de visitantes únicos e impactou mais de 170 000 pessoas com suas postagens no Facebook. Tudo isso sem um planejamento consistente de divulgação – apenas “sentindo” se havia demanda para esse tipo de conteúdo.

Em 2015, o Catraquinha quer ganhar mais relevância, ampliar seu alcance e contribuir para a construção de uma cidade mais acolhedora. Em tempos de crise, como o que estamos vivendo, entender a cidade como extensão da casa, aprender com seus desafios e se apropriar do território vira, cada vez mais, questão de sobre-

vivência. Que as muitas Alices que existem por aí continuem inspirando os adultos e promovendo revoluções!



O que é: Uma joint venture (empreendimento conjunto) do Alana com o Catraca Livre. Um canal na internet que fomenta, por meio de seu conteúdo, que as cidades sejam mais acolhedoras às crianças e à infância. Reúne informações relevantes para pais, educadores e familiares.

Destaque: 1 168 698 visualizações entre o primeiro dia que foi ao ar (15 de dezembro de 2014) até 1º de fevereiro de 2015.

catraquinha.catracalivre.com.br
facebook.com/Catraquinha

Correalização: Catraca Livre



'OUTRO OLHAR' PARA O MERCADO DE TRABALHO

Estudo da consultoria **McKinsey&Company** mostra que a contratação de pessoas com Síndrome de Down gera impacto positivo no ambiente de trabalho. Mais empresas estão contratando, de acordo com levantamento da Apae

Trezentas pessoas com alguma deficiência intelectual foram admitidas somente na cidade de São Paulo em 2014 – número 25% maior do que o registrado no ano anterior, de acordo com levantamento divulgado pela Apae (Associação de Pais de Alunos Excepcionais de São Paulo). São empresas que estão enxergando além: elas apostam no valor que essas pessoas terão para seus negócios.

De acordo com um amplo estudo realizado pela consultoria McKinsey&Company a pedido do Alana e lançado em março, a presença de pessoas com Síndrome de Down em uma organização tem impacto positivo em cinco dos nove indicadores que medem a saúde organizacional. Os líderes da empresa mudam seu estilo de gestão, a equipe toda se beneficia e o clima melhora.

A conclusão do estudo da McKinsey é comprovada diariamente por Juliana Bessa, de 24 anos, repórter do site do projeto Outro Olhar e funcionária do Alana. Contratada para cobrir eventos, gravar vídeos temáticos e desenvolver pautas interessan-

tes para o site, Juliana rapidamente virou uma estrela. Ela acumula fãs dentro e fora do escritório e leva suas tarefas com bom humor, leveza e uma dose de descontração – mais do que saudável para qualquer bom repórter!

Essa mudança no jeito de olhar para a deficiência é uma das bandeiras do projeto Outro Olhar, criado com a missão de inspirar o reconhecimento e o respeito à diversidade, promovendo a discussão e a disseminação da inclusão das pessoas com Síndrome de Down. O projeto atua em várias frentes – além de estar voltado para o mercado de trabalho, provoca também mudanças na educação e nas famílias.

Inclusão na educação

Se as portas se abrem no mundo corporativo, as escolas também estão se adaptando. Em especial as do ensino médio, onde as di-



Juliana Bessa, repórter do Outro Olhar, com a designer do Instituto Alana, Helaine Oliveira, no lançamento da pesquisa da McKinsey no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo.
FOTO JOÃO LACERDA

ficuldades são maiores. O curta-metragem *Outro Olhar*, produzido pela Maria Farinha Filmes e pelo Instituto Rodrigo Mendes, conta a história da estudante gaúcha Renata Basso, que tem Síndrome de Down e concluiu o ensino médio em uma escola formal. Os acertos e as dificuldades enfrentadas por ela devem servir como exemplo para que outras escolas sigam por esse caminho. O portal Diversa (www.diversa.org.br), do Instituto Rodrigo Mendes, tem estudo de caso sistematizado para inspirar gestores e professores.

Com menos de um ano no ar, o site do Outro Olhar já é um sucesso. Além dos vídeos da Ju, tem entrevistas, crônicas, histórias em quadrinhos e materiais que dialogam com quem tem Síndrome de Down, seus familiares, amigos e interessados. Tem também textos da Carol Rivello, blogueira e mãe da pequena Alice. A página do projeto no Facebook também é um hit: são mais de 63 000 curtidas e posts compartilhados por mais de 9 000 pessoas! É um batalhão de gente que já experimentou esse outro olhar.



O que é: Atua para dar suporte à formação de profissionais de saúde, aos debates de educação inclusiva, à formação de pessoas com Síndrome de Down para o mercado de trabalho e articula pesquisas clínicas nos Estados Unidos.

Destaque: Mais de 63 000 curtidas na página do Facebook em menos de um ano.

outroolhar.com.br

facebook.com/projetooutroolhar
instagram.com/projetooutroolhar

McKinsey&Company

TEM PASSEIO INFANTIL BOM?

Tem, sim senhor! O **SlowKids**, em São Paulo, foi eleito pelos leitores da *Folha de S.Paulo* como o melhor passeio infantil de 2014

Na primeira edição, em 2013, um sol escaldante resolveu dar as caras e fez com que todos transpirassem muito – mesmo na sombra. Na segunda edição – realizada no Museu da Casa Brasileira em maio de 2014 – uma chuva de pedras nos surpreendeu no meio do show do grupo Música em Família, e o cinema ao ar livre que começaria na sequência teve de se mudar para a varanda (coberta) do museu. Em novembro de 2014, na terceira edição, São Pedro haveria de colaborar.

O evento foi marcado para o mesmo fim de semana do GP de Fórmula 1, em Interlagos. Previsões meteorológicas indicavam que os carros entrariam na pista com pneus de chuva. “Chances altas”, diziam. “Previsão em época de Fórmula 1 não erra”, pensaram Tatiana Weberman, da Respire Cultura, e Juliana Borges, da Maria Farinha Filmes, as idealizadoras do conceito.

Adiado. Vai chover, certeza. Pois... Não choveu! Mas não é possível, São Pedro só pode estar de brincadeira. “Vamos remarcar e, se o tempo não ajudar de novo, a gente repensa tudo!”, decidiram.

Sentindo o drama – afinal, a situação estava ficando tensa e o movimento, ameaçado! –, São Pedro recuou. “É um dos melhores

eventos infantis de São Paulo”, pensou. O dia, finalmente, foi perfeito do começo ao fim: temperatura agradável, sol no ponto certo, um ventinho nos momentos mais quentes. Uma luz que deixava o Parque Burle Marx – que já é lindo – ainda mais bonito.

Deu tudo certo. Muito certo! Por meio do contato com a natureza, arte, contação de histórias, oficinas e música, pais, mães, tios e tias, todos puderam experimentar momentos deliciosos com seus pequenos em uma proposta (desacelerada) de desaceleração.

Rodas de leitura estimulando a imaginação embaixo das árvores, instalações performáticas deixando o parque com cara de quintal, brincadeiras tradicionais do Brasil e oficinas de arte divertiram a criançada. O movimento SlowKids incentiva as crianças a se desconectar dos eletrônicos e a entrar em contato com a natureza e com quem está com elas. Elas também participaram de um espaço dedicado à coleta seletiva de lixo e da Feira de Trocas de Brinquedos. Para terminar o dia, show do grupo Brasileirinhos.

Tatiana e Juliana estão mais confiantes. Com essa pressão toda que a eleição do melhor passeio infantil colocou em São Pedro, ele certamente pensará duas vezes antes de continuar aprontando.



Pais e filhos curtiram um dia *slow* com muita brincadeira, piquenique, música e oficinas no Parque Burle Marx
FOTO MARIANA CHAMMA



O que é: Movimento que defende a desaceleração da rotina da criança e a valorização do tempo livre na infância. São eventos ao ar livre para famílias com brincadeiras, cinema, piquenique, músicas e oficinas.

Destaque: Eleito pelos leitores da *Folha de S.Paulo* como o melhor passeio infantil de 2014

slowkids.com.br
facebook.com/movimentoslowkids

Correalização: RESPIRE CULTURA



UM ANO PARA NÃO ESQUECER

No Brasil e fora daqui, 2014 foi marcado por momentos importantes para a **discussão sobre publicidade infantil**

Foi impossível não pensar em Oscar Niemeyer e em Brasília ao chegar à sede da ONU (Organização das Nações Unidas), em Genebra. O advogado Pedro Hartung, representante do Alana no Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente), participou do Day of General Discussion, em nome do projeto Criança e Consumo e do Conanda, para falar sobre publicidade nas mídias sociais e os direitos das crianças.

O evento reuniu em setembro especialistas de diversos países para discutir o envolvimento das crianças com as novas tecnologias de informação e os seus direitos nessa realidade. O Brasil talvez não estivesse ali se, no dia 4 de abril de 2014, não tivesse sido publicada, no *Diário Oficial da União*, a Resolução 163 do Conanda, que definiu critérios mais claros para identificar o que é abusivo no caso de comunicação mercadológica direcionada à criança.

Tanto o dia na ONU quanto as muitas idas a Brasília – além de palestras, artigos publicados, entrevistas dadas, eventos organizados, ações jurídicas iniciadas, articulações etc. – foram marcantes em um ano muito especial para a equipe do Criança e Consumo: publicidade infantil foi tema de destaque no cenário nacional, mesmo com o Brasil tão conturbado pelos jogos da Copa do Mundo, crise de abastecimento de água no Sudeste, eleições presidenciais etc.

Em novembro, para coroar esse protagonismo todo, o **tema foi apresentado aos quase 9 milhões de estudantes** que fizeram o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) como pauta da redação. Inspirados por um texto da BBC Brasil, os candidatos tiveram de discorrer sobre se a publicidade deve ou não ser dirigida à criança. Foi um belo encerramento para um ano que não será esquecido!

Em 2014...

- A Defensoria Pública de São Paulo instaurou 1 investigação com base em denúncia do Criança e Consumo.
- 8 empresas foram notificadas.
- 1 representação enviada à Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça.
- O Ministério Público instaurou 3 inquéritos civis com base em denúncia do Criança e Consumo.
- 2 empresas conseguiram reverter a multa do Procon na Justiça.
- 1 empresa teve a multa do Procon de São Paulo confirmada pela Justiça.
- 2 empresas alteraram suas práticas depois de serem notificadas.
- 3 empresas de alimentos foram notificadas pelo Procon carioca por venda de lanche com brinde.

Alana na ONU

Durante a 69ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, em outubro, foi apresentado um relatório sobre o impacto do marketing nos direitos culturais. O Instituto Alana é citado duas vezes no texto: por causa do site do projeto Criança e Consumo, que documenta a presença constante da publicidade nas escolas, e pela participação da advogada Ekaterine Karageorgiadis na reunião de especialistas que contribuíram com o documento.

O texto foi assinado pela relatora especial da ONU sobre direitos culturais, Farida Shaheed, e afirma que devem ser proibidas todas as formas de publicidade para crianças com menos de 12 anos, independentemente do meio de veiculação.

criança e
CONSUMO

O que é: Desde 2006 atua com o objetivo de divulgar e debater ideias sobre as questões relacionadas à publicidade de produtos e serviços dirigida às crianças, e de apontar caminhos para minimizar e para prevenir prejuízos decorrentes dessa comunicação.

Destaque: Publicada no *Diário Oficial da União* de 4 de abril de 2014 a Resolução 163 do Conanda, que considera abusiva toda publicidade direcionada às crianças.

criancaconsumo.org.br

facebook.com/projetocriancaconsumo

bit.ly/criancaconsumo

twitter.com/criancaconsumo

UM DIA NA VIDA DE UM CAVALINHO DE CORRIDA

“Daquele baú escuro e empoeirado, eu jamais vou me esquecer”, contou o cavalinho, feliz depois de ser trocado em uma feira

“Lembro-me daquele dia como se fosse hoje. Estava com os meus amigos conversando sobre o futuro, nos divertíamos tentando adivinhar quem seria o próximo a partir da loja. Eu tinha o hábito de observar a criançada empolgada e imaginava como seria minha vida fora daquela prateleira. Será que meu dono me levaria para todos os lugares? Eu seria o preferido?”

Enfim chegou o dia em que lhe conheci. Você estava tão feliz em me ver! Éramos inseparáveis... Mas isso durou pouco: logo depois você ganhou outro brinquedo e eu fui deixado de lado.

Me senti abandonado. Ficava pensando: se os brinquedos são feitos para brincar, o que eu estou fazendo aqui nesse baú escuro e empoeirado? Junto comigo estavam outros que você já tinha deixado para trás. Planejamos várias maneiras de chamar a sua atenção para brincar com a gente de novo, mas nada funcionava.

Depois de quase perder as esperanças, fomos colocados em uma caixa. Não sabíamos o que ia acontecer. Uns falavam em lixo, outros contavam as barbaridades que algumas crianças faziam com os brinquedos. Ficamos apavorados, mas eu sabia que você não faria mal nenhum à gente. E não é que eu acertei!

Chegamos a um parque que estava lotado de crianças, parecia o paraíso. Finalmente a gente seria ‘brincado’ de novo, pensei! Fomos colocados ao seu lado e esperei sem saber o que ia acontecer, até que uma criança apontou para mim. Depois de se despedir, você me entregou para ela e, em troca, recebeu um jogo que parecia querer bastante! Entendi que a partir daquele momento eu tinha uma nova dona! E lembrei o que é ser brinquedo.

Se todas as crianças fizessem isso que você fez, nunca mais nos sentiríamos rejeitados. A cada troca, nos tornamos brinquedo... Queria lhe agradecer por me fazer feliz de novo. E espero lhe encontrar na próxima feira de trocas!”

Assinado: Seu Cavalinho de Corrida (que já foi o preferido).

Novos usos, muita diversão!

Um brinquedo que já não agrada, um espaço gostoso cheio de outras crianças e a chance de redescobrir brincadeiras, dar novos usos aos brinquedos e levar para casa novidades muito especiais. Assim é a Feira de Trocas de Brinquedos, projeto do Alana, que acredita profundamente que trocar é mais divertido do que comprar.

De cara nova, o projeto promoveu nove feiras em 2014, além de continuar incentivando que outras pessoas realizem as suas onde e quando quiserem – foram quase uma centena de feiras cadastradas no site (sem contar aquelas que são realizadas sem cadastro!). As feiras do Alana aconteceram durante a Virada Educação, no MAM (Museu de Arte Moderna de São Paulo), a Virada Sustentável, no Dia das Crianças e nas duas edições do SlowKids realizadas no ano.

Todo o material que explica como organizar uma feira está disponível no site do projeto. Lá também é possível cadastrar um evento e ver onde serão realizadas novas feiras em todo o Brasil. As trocas são uma forma divertida de repensar o consumismo e exercitar o desapego – e estão virando rotina para muitas famílias!



As Feiras de Trocas foram um sucesso – muitas crianças e brinquedos saíram de lá mais felizes. FOTO JOÃO LACERDA

FEIRA DE TROCAS DE BRINQUEDOS

O que é: Ação de mobilização, que surgiu em 2012, para provocar por meio da troca de brinquedos a reflexão sobre o consumismo, envolvendo adultos e crianças.

Destaque: Nove feiras realizadas pelo Alana e mais de uma centena de feiras autônomas.

feiradetrocas.com.br



POESIA NA TELONA

Território do Brincar vira longa-metragem com estreia prevista para maio de 2015. O processo de montagem e edição foi um mergulho cuidadoso e sensível em mais de 500 horas de gravação

Foram dois anos viajando pelo Brasil e várias comunidades visitadas – rurais, indígenas, quilombolas, sertanejas, caiçaras, urbanas. Em cada uma delas, o olhar atento às crianças, ao brincar, à cultura da infância. Um registro em fotos, textos, áudios e muitas, muitas horas de filmagem.

Renata Meirelles e David Reeks passaram boa parte de 2014 mergulhados nas 500 horas de gravação que trouxeram na bagagem. Ela, educadora, e ele, documentarista. Ambos com o desafio de criar um argumento, elaborar uma linha narrativa e entregar um longa-metragem – a obra que levará às telas do cinema a riqueza do que foi captado pelo casal em sua jornada.

Mas... Por onde começar? Renata decidiu estudar. Leu teoria do cinema, se enfiou de cabeça em manuais de como montar um filme, pesquisou estruturas, descobriu truques. Mesmo sendo rico, o processo a afastava do brincar e das sutilezas que ele carrega. Decidiu pular para a poesia. Debruçou-se nos mais diferentes poetas, na esperança de que deles surgiria uma inspiração para o filme.

No entanto, a resposta não estava na poesia. De repente Renata percebeu que não adiantava ler mais nada. A produção só andou quando ela passou a ouvir sua própria intuição e a buscar dentro de si o caminho do filme. “Entendi que só seria possível fazer cinema se eu encontrasse a verdade do material, o que ele tem a dizer por meio do meu olhar”, explica ela.

Com essa nova lente, Renata e David – além de uma equipe

sempre presente de colaboradores e da Maria Farinha Filmes! – pularam de cabeça nas imagens, revelando as sutilezas da infância que se expressam pelo brincar. Ali, enxergaram o que ainda não tinham visto, redescobriram, revisitaram. Aquele monitor revelou um universo tão rico... E o filme se fez.

Com o tempo escorrendo pelas mãos

Como se o processo não fosse intenso o suficiente, as demandas do dia a dia do projeto continuaram acontecendo. Uma exposição com parte do material recolhido por Renata e David durante a jornada foi montada na Ciranda de Filmes, no Conjunto Nacional, em São Paulo. Essa mesma exposição chegou à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (USP), ao Colégio Oswald de Andrade, ao Festival Internacional de Intercâmbio de Linguagens (FIL), no Rio de Janeiro, e ao VII Festival Paidéia. Os curtas-metragens produzidos por David e Renata também ganharam menção honrosa na Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis.

O material produzido pelos dois em São Paulo – última etapa da viagem – foi lançado no site do projeto. E Renata ainda publicou um livro, *o Cozinhando no Quintal* (Editora Terceiro Nome), com fotos que revelam o universo culinário na brincadeira infantil, onde flores, gramas, folhas e sementes se transformam em ingredientes de grandes banquetes.



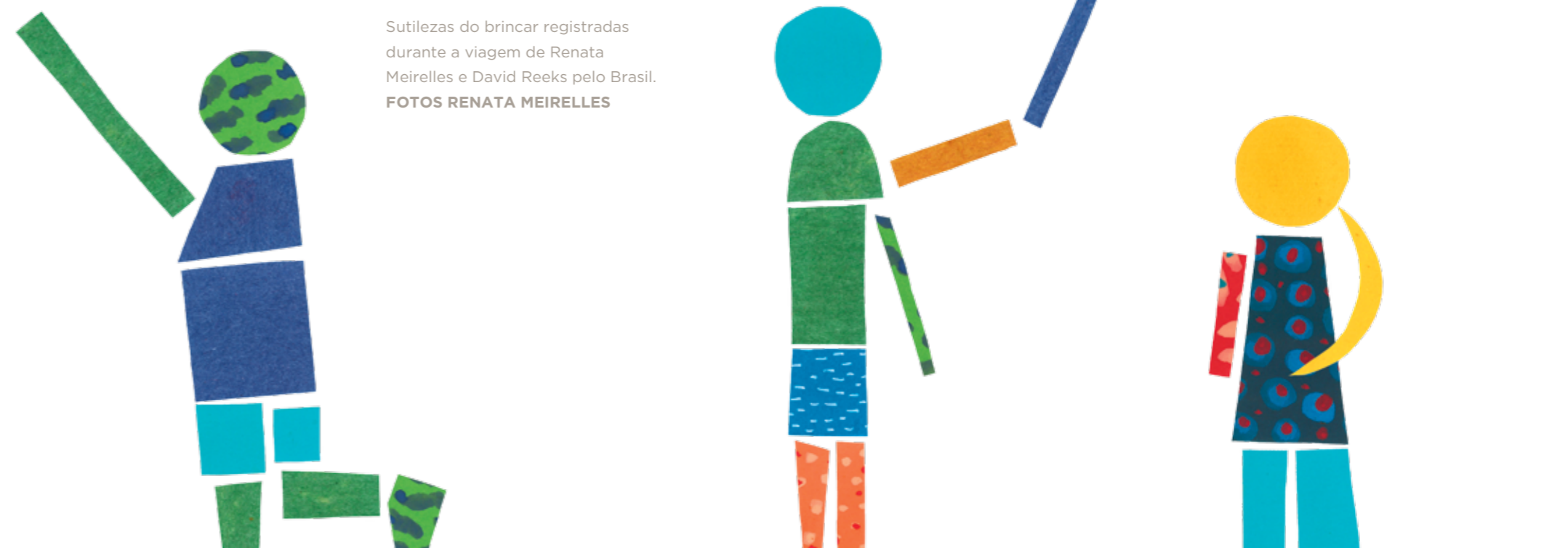
Sutilezas do brincar registradas durante a viagem de Renata Meirelles e David Reeks pelo Brasil.
FOTOS RENATA MEIRELLES



O que é: Trabalho de pesquisa, documentação e sensibilização sobre a cultura da infância brasileira, coordenado pela educadora Renata Meirelles e pelo documentarista David Reeks.

Destaque: Curtas da exposição ganham menção honrosa na Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis.

territoriodobrincar.com.br
facebook.com/TerritoriodoBrincar
bit.ly/territoriodobrincar



DO SERTÃO AO CHUÍ...

Projeto **Prioridade Absoluta** viajou pelo Brasil para articular parcerias e divulgar sua missão entre os operadores do Direito: garantir a efetivação do artigo 227 da Constituição Federal, que coloca as crianças em primeiro lugar

O calor era escaldante. O sol, duro, castigava, e as poucas árvores não aliviavam o clima desértico. Como um sonho, um som de sanfona ecoava em um auditório lotado de homens engravatados e mulheres em traje de festa, hipnotizados pela beleza da apresentação. Em seguida, seus sentidos foram tomados pelo recital de um cordel e por violeiros que dedilhavam temas sertanejos.

Essa sinfonia nordestina deu o tom do I Encontro dos Advogados do Sertão, no Centro de Convenções do Cariri, no Ceará, em maio de 2014. Organizado pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB), reuniu profissionais de Direito de todo o país para conhecer e discutir a advocacia sertaneja, as dificuldades e os desafios daqueles que atuam fora dos grandes centros urbanos.

“São advogados e advogadas que lutam diariamente em condições mais adversas possíveis para levar Justiça a uma população sertaneja que, no fim, muito pouco ou nada terá para lhes pagar”, relatou Pedro Hartung, advogado do Instituto Alana, que participou do encontro.

Pedro, como tantos outros que viveram essa experiência, aprendeu e se encantou com a realidade nordestina. “O sertão me conquistou!”, disse, ao voltar. O advogado do Alana estava lá com um propósito: levar o Prioridade Absoluta para esse contexto. O projeto oferece caminhos para operadores do Direito denunciarem violações dos direitos das crianças e ajudar a garantir a efetivação do artigo 227 da Constituição Federal, que as coloca em primeiro lugar nos planos e nas preocupações da nação.

Nesse primeiro ano de atuação, o Prioridade Absoluta construiu diversas parcerias, sempre com o objetivo de articular o maior número possível de atores e de dar força a seu trabalho. Entre os parceiros, estão o CFOAB, as seccionais de Sergipe (OAB-SE) e do Rio de Janeiro (OAB-RJ) e a Ejur (Empresa Júnior Jurídica da Universidade Estadual Paulista – Unesp, de Franca).

O Prioridade também procurou aumentar o debate sobre a inclusão do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) como disciplina obrigatória nas faculdades de Direito do país. Em março, o pro-

jeto enviou uma carta à OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e ao MEC (Ministério da Educação) que pedia a inclusão do ECA no currículo dos cursos. O projeto ainda propôs que essa sensibilização, quanto aos temas da criança brasileira, ocorresse na prática, por meio de estágios na área de atendimento aos indivíduos em situação de vulnerabilidade social. A OAB respondeu à carta destacando que “a sugestão foi incluída no rol de debates da Comissão Nacional de Educação Jurídica para apreciação”.

Debate que enriquece

Na mesma trilha de mobilização, o Instituto Alana – com apoio do Sesc-SP – reuniu especialistas, atores da sociedade civil e do poder público no I Fórum Prioridade Absoluta. Durante três dias, os participantes puderam

discutir a infância, a formação da criança e seus direitos, sempre à luz do artigo 227.

Outro evento importante foi a mesa-redonda Prioridade da Criança em Face do Direito do Trabalho, do Direito de Família e do Poder Judiciário Brasileiro, realizada durante a XXII Conferência Nacional dos Advogados, no Rio de Janeiro. O tema não é presente em conferências como essa, e o Prioridade Absoluta, com o apoio da OAB-RJ, conseguiu promover a discussão entre um público interessado, que ouviu nomes de peso da advocacia, da magistratura e do Ministério Público.

Em novembro, ao lado do Movimento Down e do projeto Outro Olhar, o Prioridade Absoluta trouxe para suas áreas de atuação um eixo sobre educação inclusiva. Um evento no Rio de Janeiro marcou essa estreia e o lançamento da cartilha *Escola para Todos*, do Movimento Down.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

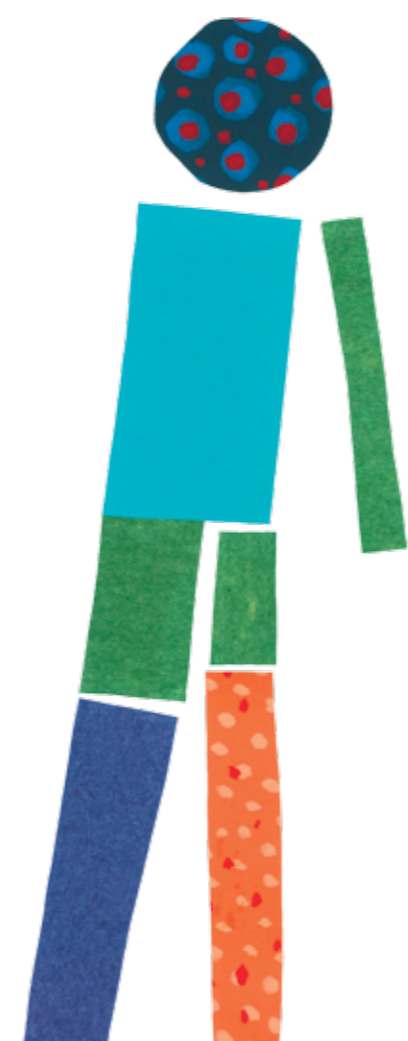
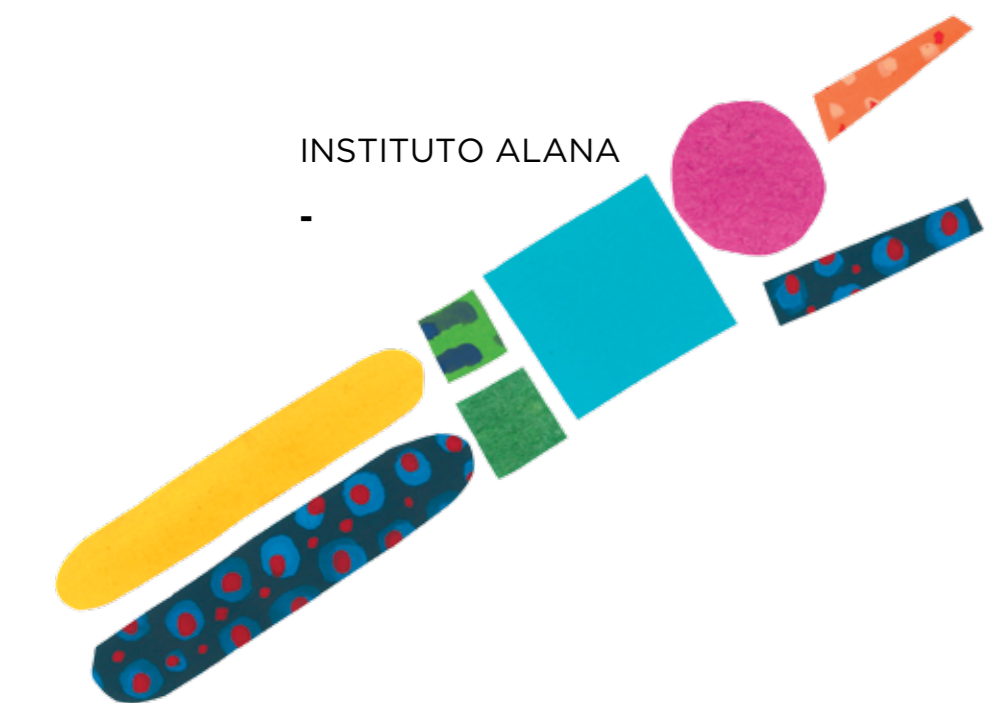
Educação inclusiva
Condições básicas nas escolas
Publicidade dirigida à criança
Ruas de lazer
Conselhos tutelares



O que é: Criado para dar visibilidade e contribuir com a eficácia do artigo 227 da Constituição. Sua missão é informar, sensibilizar e mobilizar operadores do Direito para que sejam defensores e promotores dos direitos das crianças.

Destaque: Participação na XXII Conferência Nacional dos Advogados.

prioridadeabsoluta.org.br
facebook.com/artigo227



O MUNDO ANDA SATISFEITO

Gestado e parido no Brasil, o projeto **Satisfeito** viu seu alcance chegar a países como Estados Unidos e Itália

A ideia nasceu em uma viagem aos Estados Unidos. Em um estalo, comendo mais do que gostaria para que o alimento não sobrasse no prato, o CEO do Alana, Marcos Nisti, criou as bases do que viria a ser o projeto Satisfeito. De volta ao Brasil, a gestação começou. Foram meses entre a concepção, a estruturação e, finalmente, o lançamento – parto com pompa e circunstância realizado em 2012 no restaurante Kaá, em São Paulo.

Um ano depois, pode-se dizer que o bebê está bem viajado. Do Brasil, seguiu para o México, depois para os Estados Unidos, daí partiu para a Itália – e conquistou fãs por onde passou. A ideia é sempre a mesma: ajudar no combate à má nutrição infantil por meio da economia e da redução do desperdício de comida. Para isso, os restaurantes parceiros do Satisfeito oferecem pratos em versões reduzidas, com dois terços do tamanho. Ao fazer a opção por essa versão menor, o consumidor paga o mesmo valor do original e o que o restaurante economiza é destinado a ONGs que trabalham pela segurança alimentar das crianças.

O projeto também incentiva a redução do desperdício de alimentos por meio de parcerias – e está cada vez mais guloso por aliados! O grupo mexicano CMR, por exemplo, começou esse trabalho em seu país no ano passado. Na sequência, a embaixadora do Satisfeito nos Estados Unidos, Katie Sylva, apresentou a iniciativa no Zero Waste Forum e participou da competição American Dream Seekers, que traz inovações em diferentes áreas do conhecimento.

A parada seguinte foi na capital mundial da moda: Milão, na Itália. Lá, o Satisfeito foi reconhecido como parceiro no desenvolvimento do Protocolo de Milão, um documento coelaborado por especialistas do mundo todo, que visa melhorar o sistema de produção, distribuição e consumo de alimentos em nosso planeta.

A última parada foi na ONU, a Organização das Nações Unidas. Muito celebrado, o Satisfeito alcançou reconhecimento global, tornando-se parceiro da campanha Think.Eat.Save (Pensar.Comer.Conservar), da Unep (Pnuma - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), da FAO e da Messe Düsseldorf. A iniciativa procura, por meio da troca de estu-

dos, ideias e projetos, ampliar o conceito e a prática do consumo consciente.

Mas o Satisfeito não é só movido por parcerias internacionais. Ele também trabalha (e muito) aqui no Brasil. Marcos Szrajter, da equipe do projeto, apresentou para centenas de pessoas no evento Ideias Solidárias,

em São Paulo, os princípios que movem o Satisfeito pelo mundo. Além disso, a relação que já existia com a empresa Sodexo, que integra diversos serviços para a indústria, foi ampliada. Ela passou a divulgar o projeto para os restaurantes credenciados, aumentando ainda mais essa rede de satisfeitos.

QUEM RECEBE NO BRASIL?

O dinheiro repassado pelos restaurantes brasileiros vai para a **Associação Prato Cheio** e para o **Cren (Centro de Recuperação e Educação Nutricional)**.

satisfeito 

O que é: Movimento global de combate à fome infantil e ao desperdício de alimentos por meio de ações com restaurantes e organizações.

Destaque: Parceria com a campanha Pensar.Comer.Conservar, da Unep

satisfeito.com
facebook.com/Satisfeito

PRAÇA, ACHO GRAÇA

Comunidade do Jardim Pantanal, na Zona Leste de São Paulo, ganha praça com biblioteca, brinquedoteca, espaço de convivência e shows

O Espaço Alana já vinha mudando de cara nos últimos anos. Mas, em 2014, a mudança foi ainda maior. Os planos da instituição previam que o ano seria de transição, com o fim das atividades de atendimento direto e uma atuação voltada para o desenvolvimento de uma ampla articulação comunitária. Tudo estava planejado e seria gradual. Até que o inesperado aconteceu.

Um incêndio de grandes proporções atingiu parte das instalações do Espaço Alana em janeiro de 2014. O Anfiteatro ficou completamente destruído, assim como parte do prédio onde funcionava o Núcleo de Recreação e Cultura, o Nureca. A biblioteca também foi queimada, e o fogo interrompeu de forma abrupta os trabalhos que seriam realizados naquele espaço.

Felizmente ninguém se feriu. Mas o incêndio acabou apressando o que já estava planejado. Em um terreno ao lado, e no local do prédio incendiado, será construída uma praça com a sede da Associação de Moradores do Jardim Pantanal, a nova biblioteca, assim como uma brinquedoteca e o local de ensaios e apresentações da Banda Alana.

O projeto foi encomendado ao arquiteto Rodrigo Ohtake. Em alguns meses, a obra começou. Os tapumes e o movimento dos trabalhadores ajudaram a equipe a superar o baque emocional. A formalização da Associação de Moradores foi come-

morada – incentivada e apoiada pelo Alana, se desenhou como importante canal com a comunidade.

E a praça nasceu. Logo, o espaço se provou imprescindível para que a nova proposta de atuação do Alana na região se concretizasse. Na nova casa, a Banda Alana ganhou um auditório para ensaio; a Associação de Moradores, uma sala administrativa; e a comunidade, uma biblioteca, uma brinquedoteca e uma praça pra lá de acolhedora, palco de muitas brincadeiras, conversas, discussões e encontros.

CEI muda de mãos

O ICC (Instituto Criança Cidadã) assumiu a administração do Centro de Educação Infantil (CEI) Alana. A transição foi feita entre o fim de 2014 e o início de 2015, e não houve redução de vagas. O ICC já faz um trabalho em outras creches da região e passa a cuidar do espaço, da proposta pedagógica, do quadro de funcionários etc.

Essa movimentação toda já rendeu frutos. Parte das cozinheiras que trabalhavam no CEI se organizou para fornecer alimentação aos funcionários do espaço. Com o auxílio do Alana, elas estão abrindo seu próprio negócio e poderão expandir o atendimento para toda a região.



Projeto arquitetônico de Rodrigo Ohtake.



espaço
alana

O que é: Criado há 20 anos no Jardim Pantanal, tem como missão fomentar o desenvolvimento local por meio de ações socioeducativas e de articulação comunitária.

Destaque: Construção do novo espaço, projetado pelo arquiteto Rodrigo Ohtake, inaugurado em 2015.

A UNIÃO PELO INESPERADO

O incêndio no Anfiteatro do Espaço Alana, ocorrido em janeiro de 2014, fez com que a **Banda Alana** tivesse que se reinventar

Silvanny Rodriguez estava voltando de férias quando soube que um incêndio havia destruído o Anfiteatro e parte do prédio do Núcleo de Recreação e Cultura, o Nureca, do Espaço Alana, no Jardim Pantanal. Uma das coordenadoras e maestrina da Banda Alana, Silvanny ficou em choque. “Imagina o que é chegar ao trabalho e encontrar tudo em ruína?”, lembra. Ali era o espaço que a banda usava para ensaiar e onde guardava seus instrumentos.

Por uma daquelas coincidências que ninguém explica, os instrumentos da banda estavam em manutenção fora do prédio. Eles foram levados do Anfiteatro um dia antes do fogo acabar com tudo. Com o material de trabalho a salvo, Silvanny e Adriana Biancolini, que divide com Silvanny a coordenação dos trabalhos, resolveram que não poderiam parar.

As duas transferiram os ensaios para o antigo galpão da banda, onde a história do grupo começou, em 2007. Literalmente, uma volta às origens. “Foi uma morte para rejuvenescer”, conta Adriana. E, o que poderia ter desanimado e desarticulado o grupo, teve o efeito inverso.

Apesar das dificuldades de qualquer recomeço, o processo deixou a equipe ainda mais unida. Para superar a perda do prédio, o grupo colocou toda sua energia na música e, como resultado, desenhou um novo repertório com músicas próprias e com a ampliação do espetáculo para as crianças.

Ao longo do ano, quando as coisas começaram a se reestruturar, a banda fez parcerias com o Música em Família, com o Pequeno Cidadão e com o MAM (Museu de Arte Moderna) no projeto Todo Domingo, uma ação que busca resgatar a cultura e o lazer no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Foram todos incentivos importantes para seguir em frente!

A Banda Alana também se diversificou: além das apresentações, as coordenadoras passaram a dar workshops corporativos. São palestras com intervenções musicais, cuja intenção é estimular o trabalho em equipe, valorizar o respeito, a escuta e, com isso, atingir uma produção de qualidade. A ideia é servir de inspiração para que as empresas se desenvolvam como um conjunto musical.



O que é: A Banda surgiu em 2007, no Jardim Pantanal, a partir de oficinas de música com orientação de Silvanny Rodriguez e Adriana Biancolini. Atualmente possui 34 integrantes, moradores da região. Além de desenvolver habilidades musicais, fortalece o senso de cidadania.

Destaque: 26 apresentações e um público estimado de 10 000 pessoas em 2014.

bandaalana.org.br
facebook.com/BandaAlana

26
shows

34
integrantes

5
CURSANDO
NÍVEL SUPERIOR

6
EM CURSOS
TÉCNICOS

10 mil
espectadores

PEQUENOS NEGÓCIOS, GRANDE POTENCIAL

Fundo investe em pequenos empreendedores da Zona Leste de São Paulo, pois acredita no potencial transformador dessas iniciativas

Criado em 2010 com o objetivo de estimular empreendimentos inovadores e relevantes para a comunidade local, o Fundo ZL Sustentável ganhou personalidade jurídica em 2014: se tornou uma associação, tendo como entidades fundadoras a Fundação Tide Setubal e o Instituto Alana.

Desde sua criação, já foram investidos 710 000 reais em 27 empreendimentos de diferente áreas. O trabalho aposta nas boas ideias que precisam de um empurrãozinho para sair do papel ou para conseguir atingir um patamar que permita a elas rodar sem precisar de ajuda.

Os gestores do Fundo Tide Setubal viram de perto essa situação durante uma pesquisa realizada na Zona Leste de São Paulo: na época, depararam com ótimas ideias, muita vontade e muitos entraves também. Daí nasceu o fundo, que escolhe em quem apostar por meio de um edital. Os empreendimentos devem ser socialmente inclusivos e sustentáveis, e passam a receber apoio técnico e investimento financeiro de até 25 000 reais. Além disso, o Fundo ZL busca ampliar o alcance de cada negócio, construindo pontes e aproximando os atores da comunidade.



O que é: Fundo que apoia micro e pequenos empreendimentos da Zona Leste de São Paulo por meio de parcerias, suporte à gestão e investimentos. Tem o Instituto Alana como um dos associados, ao lado da Fundação Tide Setubal.

Destaque: 710 000 reais investidos em 27 empreendimentos desde sua criação.

zlsustenta.org.br
facebook.com/
fundozonalesstesustentaveloficial

SE NÃO TEM, A GENTE CRIA

Vox Capital se firma como um fundo de investimento em negócios com grande potencial de impacto social e segue buscando empreendedores incríveis com boas ideias

Criado em 2009, o Fundo Vox chegou para ajudar a fomentar o ambiente de negócios sociais no Brasil. Desde então, busca empresas e empreendedores para investir e oferece apoio a gestão.

O Vox Capital se estrutura em dois braços: o de equity, que atualmente mantém investimentos em seis empresas, e o Vox Lab, que apoia cinco projetos que ainda não estão maduros para a participação acionária, mas que são promissores e podem crescer bastante com o aporte.

O Alana é um dos investidores do Vox Capital – com um aporte, realizado em 2012, de 10 milhões de reais – e compõe o conselho que conduz o processo seletivo dos negócios a serem investidos. São ideias que impactam a vida de milhões de brasileiros – e que não podem mais esperar para ganhar escala e alcançar seu potencial.

VOX CAPITAL

O que é: Empresa que investe em negócios inovadores e de alto impacto que servem à população de baixa renda. O Instituto Alana é um dos investidores.

Destaque: Aporte de 10 milhões de reais pelo Instituto Alana em 2012.

voxcapital.com.br
facebook.com/voxcapital

UM ANO DE FÔLEGO

Mês a mês, o Alana foi acumulando novidades, conquistas, alguns revezes, lançamentos, conclusões, surpresas. Nas próximas páginas, passeie por 2014 junto com a equipe e conheça mais detalhes de fatos que entraram para a história da organização

JANEIRO

• ARTE OU PUBLICIDADE DE MATERIAL ESCOLAR?

Uma parceria entre a Pritt e a Disney rendeu uma campanha que contou com oficinas para crianças com o uso de colas e personagens das marcas em shoppings do Rio e de São Paulo. A ação resultou em uma notificação do Alana às empresas. “A criança foi utilizada para fins comerciais em seu momento de entretenimento, sem que pudesse se defender”, explica Ekaterine Karageorgiadis, advogada do Projeto Criança e Consumo.

• INVASÃO DE ARMÁRIOS ESCOLARES

No primeiro dia letivo, mais de 15 000 alunos de 220 escolas paulistas encontraram kits compostos de guloseimas, vale-compras e vouchers dentro de seu armário. As empresas Bauducco, Colgate-Palmolive, Starpoint, DaQUIprafora e Hershey's, gerenciadas pela Global Box, acharam que era uma boa ideia distribuir seus “brindes” diretamente aos estudantes sem sequer avisar aos pais sobre a ação. “A publicidade dentro de escolas representa especial preocupação, pois, além de abusar da inexperiência das crianças para promover a venda, invade um espaço que é fundamental na formação delas”, afirma Renato Godoy, pesquisador do projeto Criança e Consumo. O Alana notificou todas as empresas.

• PREOCUPAÇÃO “VERDE” VIRA ARMA DE VENDAS

O projeto Criança e Consumo entregou uma representação ao Núcleo Especializado em Defesa do Consumidor e ao Núcleo Especializado da Infância e da Juventude da Defensoria Pública do Estado de São Paulo pedindo o fim da comunicação mercadológica direcionada às crianças da marca de refresco Tang, realizada pela Mondelez International (atual denominação da Kraft Foods). A campanha “Esquadrão Verde Tang”, tendo a reciclagem como pano de fundo, contemplava comerciais, jogos, rádio virtual, espaços públicos, concursos em programas infantis e ações nas escolas. Em setembro de 2012, o Alana já havia notificado à empresa.

• FOGO DESTRÓI ANFITEATRO E PARTE DO PRÉDIO DO ESPAÇO ALANA

No dia 24, parte das instalações do Espaço Alana no Jardim Pantanal pegou fogo. O incêndio atingiu o anfiteatro, a biblioteca e o prédio onde funcionava o Núcleo de Recreação e Cultura (Nureca). Felizmente não houve vítimas. A equipe do espaço rapidamente se mobilizou para a limpeza da área a fim de que o Centro de Educação Infantil (CEI), instalado no prédio vizinho, pudesse reabrir em fevereiro.



FEVEREIRO

• REBRINC NO IBIRAPUERA

O IV Encontro da Rebrinc (Rede Brasileira Infância e Consumo), do qual o Alana faz parte, foi realizado no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Bimestrais, as reuniões contam com a presença de pessoas interessadas na relação da criança com o consumismo. Nessa edição esteve presente o psicólogo Yves de La Taille, especialista em psicologia moral e professor titular da USP (Universidade de São Paulo).

• CADÊ O ECA NAS FACULDADES DE DIREITO?

Em carta à OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e ao MEC (Ministério da Educação), o Alana, por meio de seu projeto Prioridade Absoluta, pediu a inclusão do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) como disciplina obrigatória nos cursos de Direito em todo o país. Entre as dez faculdades brasileiras mais reconhecidas, apenas uma – a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – possui o ECA como disciplina obrigatória. Em resposta, a OAB destacou que “a sugestão foi incluída no rol de debates da Comissão Nacional de Estação Jurídica para apreciação”.

Criando e transformando, entre formas e cores.
FOTO JOÃO LACERDA



O Estado de S. Paulo, 16/2/2014

“HÁ DIVERSOS MODOS DE APRENDER. A EDUCAÇÃO ACONTECE EM VÁRIOS TEMPOS, EM DIFERENTES ESPAÇOS, COM DIFERENTES ATORES”

ANA CLAUDIA ARRUDA LEITE

Coordenadora de Educação e Cultura da Infância



MARÇO

NOVO

• OUTRO OLHAR PARA A SÍNDROME DE DOWN

No dia 21 de março, o Dia Internacional da Síndrome de Down, o Alana lançou o projeto Outro Olhar. Seu site e suas páginas das redes sociais entraram no ar e desde então vêm acumulando milhares de fãs e seguidores – todos interessados em potencializar o alcance dos conteúdos, em seguir as peripécias da repórter Juliana Bessa, em ler os textos da blogueira Carol Rivello e em acompanhar a história em quadradinhos *O Mundo Segundo Bia*, de Flávio Soares.

• TEM BANDA ALANA NO PARQUE!

Em parceria com o MAM (Museu de Arte Moderna), a Banda Alana passa a integrar a programação fixa do projeto Museu no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, sempre no último domingo do mês.

Na Ciranda de Filmes, além de cinema, teve muita conversa, brincadeira e dança.

FOTO ALINE ARRUDA



Folha de S. Paulo, 21/03/2014

• E NO AMBIENTE DE TRABALHO?

No ambiente de trabalho, esse “outro olhar” garante resultados melhores em cinco dos nove indicadores que medem a saúde organizacional de uma empresa, de acordo com a consultoria McKinsey & Company. A conclusão consta em um estudo encomendado pelo Alana. Houve impacto positivo nos índices de liderança, satisfação do cliente, cultura e clima, motivação da equipe e coordenação e controle. O estudo foi lançado no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, para executivos de RH e diretores de grandes empresas.

• PUBLICIDADE DE ALIMENTOS DEVE OBSERVAR REGRAS

O Brasil precisa de uma legislação que regule “a rotulagem, a publicidade e as demais práticas de mercado dos alimentos, visando em especial à proteção à infância”. Essa foi uma das principais conclusões, expressa em carta, da 4ª CNSAN+2 (4ª Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional + 2), realizada em Brasília, que contou com a participação do Alana.

• CONTRA O CONSUMO DESENFREADO, FELICIDADE

Um evento no Auditório do Alana trouxe o diretor executivo do Greenpeace Internacional, Kumi Naidoo, para discutir os impactos do consumismo na agenda ambiental. “O consumo desenfreado gera desperdício, e desperdício impacta o meio ambiente. Precisamos quebrar esse ciclo”, afirmou Naidoo. Conduzida por Marcelo Sodré, promotor e professor da PUC-SP, membro do conselho do projeto Criança e Consumo, a conversa também abordou a felicidade: “Estamos construindo falsos desejos em jovens que acham que, consumindo, se tornarão melhores”, disse o líder do Greenpeace.

• A CIRANDA CIRANDEOU - E ENCANTOU!

Uma mostra de cinema focada em educação e infância, apoiada em três eixos: nascimento e infância, espaços de aprendizagem e educação e movimentos de transformação. Essa foi a 1ª Ciranda de Filmes, realizada no Cine Livraria Cultura do Conjunto Nacional. A mostra reuniu mais de 35 títulos, entre eles a pré-estreia do documentário *Tarja Branca*, da produtora Maria Farinha Filmes, dirigido por Cacau Rhoden.



O Estado de S. Paulo, 28/3/2014

ABRIL

• RESOLUÇÃO 163 DO CONANDA É UMA VITÓRIA DA INFÂNCIA

O que já estava previsto em lei passa a ficar ainda mais claro e a preocupação com o tema ganha a chancela do Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente). Publicada no dia 4 de abril, a Resolução 163 considera abusivo o direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança. O texto diz que a prática “com a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço é abusiva e, portanto, ilegal segundo o Código de Defesa do Consumidor”. E também considera abusiva a publicidade no interior de creches e escolas, inclusive nos uniformes e nos materiais didáticos.

• APOIO DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Em plenário, aprovou-se uma Moção de Apoio à Resolução 163.

• PRIORIDADE ABSOLUTA ORGANIZA SEU PRIMEIRO FÓRUM

Palestrantes de renome, discussões profundas, forte repercussão: assim foi o I Fórum Prioridade Absoluta, uma iniciativa do Instituto Alana com o apoio do Sesc-SP. Com o tema “Criança em Primeiro Lugar”, a abertura contou com a participação de Antonio Carlos Malheiros, desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo; de José Martins Filho, pediatra e ex-reitor da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas); e de Marcelo Nascimento, coordenador-geral do Sistema de Garantia de Direitos. O jurista Dalmo Dallari fez uma participação remota. A mediação ficou a cargo de Munir Cury, promotor de Justiça aposentado. No segundo dia, a discussão “Quem É a Criança Brasileira?” foi mediada por Ladislau Dowbor, economista da PUC-SP e conselheiro do Criança e Consumo. Participaram o psicanalista César Ibrahim, o escritor de livros infantis Ilan Brenman, a pesquisadora Irene Rizzini e a educadora Renata Meirelles. A dis-



Valor Econômico, 11/4/2014

cussão “Crianças, Mídia e Cidade”, mediada pela professora Rachel Biderman, encerrou o fórum. Na mesa, Diego Medeiros, representante do Conanda; Julio Pompeu, professor de ética da Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo); João Sette Whitaker, urbanista; Rodrigo Nejm, da Safernet; e Salomão Ximenes, da Ação Educativa. O filósofo Clóvis de Barros Filho fez uma participação remota.

• REBRINC FAZ NOVO ENCONTRO

Na pauta do V Encontro, os desdobramentos da Resolução 163 do Conanda e a necessidade de articulação dos movimentos em prol da in-

fância. “O mercado resiste à mudança e segue veiculando publicidade dirigida à criança”, afirmou Desirée Ruas, membro da Rebrinc. “Esse será um desafio para todos os movimentos em defesa da infância”, completou.

• INSTITUTO ALANA ASSINA TERMO DE PARCERIA COM A OAB

Durante o I Fórum Prioridade Absoluta, Criança em Primeiro Lugar, o vice-presidente do Instituto Alana, Marcos Nisti, anunciou a assinatura do termo de parceria com o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB) a fim de replicar eventos como o fórum.

MAIO

• MEC PEDE FIM DA PUBLICIDADE EM ESCOLAS

Para orientar os dirigentes das redes municipal e estadual de ensino, o MEC (Ministério da Educação) enviou uma nota técnica às secretarias, explicando o texto da Resolução 163 do Conanda e pedindo que nenhuma comunicação mercadológica seja realizada no ambiente escolar. O MEC afirma que a escola é destinada à formação integral das crianças e não deve, portanto, permitir a utilização de seu espaço para a promoção de produtos e serviços.

• ENTIDADES LANÇAM MOÇÃO DE APOIO AO CONANDA

O Instituto Alana, junto com 44 instituições, assinou uma moção de apoio à Resolução 163 do Conanda. Entre os signatários estão WPHNA (World Public Health Nutrition Association), Proteste, Procon-RJ, Procon-SP, Obesity Policy Coalition Australia, UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) e Sinesp (Sindicato dos Nutricionistas do Estado de São Paulo).

• ALANA CONTINUA COMO CONSELHEIRO NO CONSEA

As entidades participantes do Consea (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional) foram reconduzidas aos cargos de conselheiros para mais um biênio (2014-2015). Entre elas o Alana, que segue representado pela advogada Ekaterine Karageorgiadis.

• ALANA NA VIRADA EDUCAÇÃO

Um grupo de jovens preocupados com a relação entre as escolas e a comunidade criou o Movimento Entusiasmo. Organizador da Virada Educação, o Movimento reuniu mais de 60 atividades gratuitas no entorno da Praça Roosevelt, em São Paulo, com a participação ativa das escolas da região. O Alana promoveu uma Feira de Trocas de Brinquedos na EMEI Gabriel Prestes e exibiu o documentário *Criança, a Alma do Negócio*, seguido de uma roda de conversa com a psicóloga Maria Helena Masquetti.

• MUSEU DA CASA BRASILEIRA RECEBE O SLOWKIDS

Foi mágico! Pais, filhos, avós, tios, amigos e muita diversão. O dia, que começou lindo e terminou com uma forte chuva, contou com oficinas variadas, feira de trocas de brinquedos, contação de histórias e show do Música em Família, com participação da Banda Alana, e exibição do filme *E.T. O SlowKids* fez parte da programação da Virada Cultural, realizada no mesmo fim de semana em toda a cidade de São Paulo.

• UMA SEMANA DEDICADA AO BRINCAR

Atividades por todo o Brasil uniram crianças e adultos em torno de um objetivo comum: brincar. Com o tema “Brincando Junto Todos Ganham”, a Semana Mundial do Brincar envolveu 200 000 pessoas em oficinas, música, dança, teatro, aulas de circo, contação de histórias, entre outras atividades. O Alana, parceiro da Semana, organizou duas ações: um intensivo de brincadeiras no Jardim Pantanal, na Zona Leste de São Paulo, com corrida de saco, corda, amarelinha, pião, bola de gude; e a abertura da exposição do Território do Brincar na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

• RNPI DEFINE ESTRATÉGIAS

A RNPI (Rede Nacional Primeira Infância), da qual o Instituto Alana é um dos financiadores, se reuniu entre os dias 22 e 24 de maio, em Fortaleza, para definir seu planejamento estratégico. Os principais objetivos do encontro foram estabelecer os critérios de representação da rede, discutir as estratégias de articulação e elaborar, desenvolver e coordenar ações que visem à sua sustentabilidade técnica, política e econômica.



SlowKids: atenção curiosa pelo grandioso chão de possibilidades.

FOTO JOÃO LACERDA



JUNHO

• PRIORIDADE ABSOLUTA FAZ PARCERIA COM A OAB-RJ

Com o objetivo de somar esforços pela defesa dos direitos da criança, o Alana e a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Rio de Janeiro, firmaram uma parceria por meio da qual se comprometem a realizar eventos, fazer divulgações institucionais e outras atividades a fim de mobilizar os advogados em torno da causa.

• AMIGOS DO JARDIM PANTANAL

No dia 13 de junho foi fundada oficialmente a Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Pantanal, na Zona Leste de São Paulo.



O Estado de S. Paulo, 23/6/2014

• TARJA BRANCA CHEGA AOS CINEMAS

Produzido pela Maria Farinha Filmes, *Tarja Branca – A Revolução que Faltava* estreou nos cinemas de todo o país. O filme, dirigido por Cacau Rhoden, destaca a importância de se manter o espírito lúdico e a leveza do brincar em todas as fases da vida. A produção foi elogiada pela crítica e levou mais de 20000 espectadores ao cinema.

• VI ENCONTRO DA REBRINC

• PRÊMIO EM FESTIVAL

Curtas do Território do Brincar recebem menção honrosa na categoria Séries Infantis da Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis.

Cartaz do filme *Tarja Branca*, que atraiu mais de 20 000 espectadores para as salas de cinema.

FOTO PATRICIA SOUZA



Folha de S. Paulo, 28/6/2014

JULHO

“O ALANA TEM O PAPEL DE ILUMINAR AQUILO QUE PRECISA SER ILUMINADO”

ANA LUCIA VILLELA

Presidente

• DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CONSUMO

Mais de 30 organizações-membro da Consumers International para a América Latina e Caribe, entre elas o Alana, assinaram uma declaração convocando o governo de cada país a promover a inclusão das Diretrizes das Nações Unidas de Proteção ao Consumidor como parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A meta é que elas sejam implementadas até 2030.

• MAM E ALANA PROMOVEM FEIRAS DE TROCAS DE BRINQUEDOS

Mês de férias escolares, julho virou sinônimo também de mês de troca de brinquedos. A Feira de Trocas, organizada pelo Alana em parceria com o MAM (Museu de Arte Moderna), se repetiu nos sábados de julho, em São Paulo, terminando sempre com um show gratuito da Banda Alana.

• PROJETO CRIANÇA E CONSUMO GANHA NOVO SITE

• ESPAÇO ALANA EM OBRAS

No lugar do prédio que pegou fogo em janeiro, um grande espaço de convivência. Projetado pelo arquiteto Rodrigo Ohtake, o novo Espaço Alana é uma grande praça, com biblioteca, brinquedoteca, auditório e uma sala para a Associação de Moradores, com inauguração marcada para março de 2015.



AGOSTO

• UM RETRATO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO MÉDIO

Produzido pela Maria Farinha Filmes e dirigido por Renata Sette, foi lançado em um evento no Auditório do Alana o filme *Outro Olhar*, que mostra a história da estudante gaúcha Renata Basso. Ela, que tem Síndrome de Down, concluiu o ensino médio e se prepara para entrar na faculdade. Parceiro na realização dessa produção, o Instituto Rodrigo Mendes desenvolveu material de apoio, que contextualiza e sistematiza a experiência de ensino. “A educação contemporânea deveria valorizar as diferenças, contribuindo para a formação de indivíduos adaptados ao mundo de hoje”, defendeu Rodrigo Mendes durante o evento. O filme recebeu o patrocínio do Itaú BBA e do Instituto Alana, além do apoio do Instituto Unibanco, do Ministério da Educação e da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down.

• OUTRO OLHAR APOIA A FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE SÍNDROME DE DOWN

Para fortalecer a rede de ONGs que trabalham com o tema da Síndrome de Down no país, o Instituto Alana ofereceu ajuda financeira à Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down. Foi acertada a doação de 300 000 reais para melhorar os recursos humanos e técnicos da atual gestão. Nos últimos seis meses, a Federação já recebeu a contribuição de 60 000 reais, e o restante será repassado nos próximos três anos.

• SOBRE INOVAÇÃO, COM QUEM INOVA

Em visita à sede do Alana para conversar com um grupo pequeno de convidados, Jói Ito, diretor do MIT Media Lab, falou sobre inovação e os caminhos para criar tecnologias que têm o potencial de transformar o modo como vivemos. Ito é um dos mais reconhecidos pensadores de inovação e tecnologia da atualidade.

• BLOCO DO ALANA NA VIRADA SUSTENTÁVEL

A quarta edição da Virada Sustentável em São Paulo, de 27 a 31 de agosto, teve Feira de Trocas de Brinquedos, exposição do Território do Brincar, bate-papo sobre consumo e negócios sociais, apresentação da Banda Alana e Cia. Brasilidança, e exibição do documentário *Tarja Branca*. O Alana foi homenageado no circuito Causa+Arte, o artista Binho Ribeiro, um dos pioneiros do street art no Brasil, por meio da arte representou os conceitos do Alana.



Portal UOL, 17/8/2014

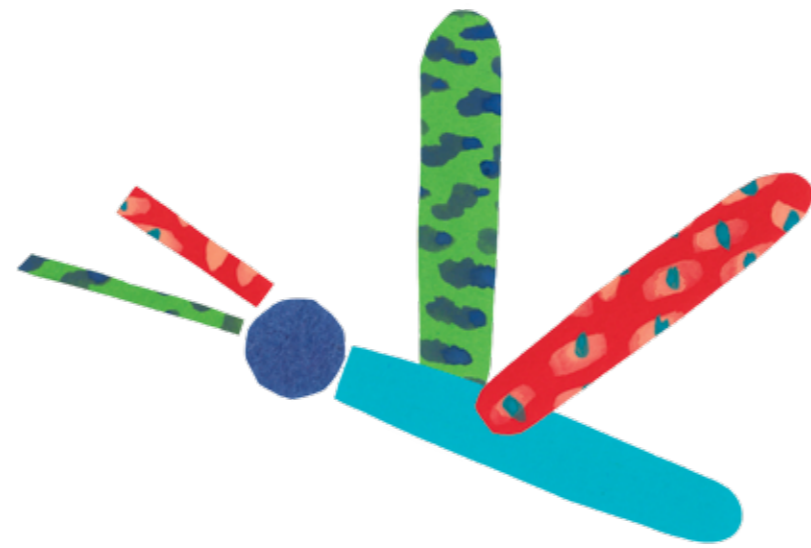
• ALANA GANHA NOVO SITE

• PUBLICIDADE NAS REDES

A Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2013 avaliou pela primeira vez a exposição de crianças e adolescentes à publicidade e à comunicação mercadológica na internet e em outros meios de comunicação. O resultado foi impactante: 61% têm contato com publicidade nas redes sociais.

• INSPIRAÇÃO PARA A POLÍTICA PÚBLICA

Em agosto foi publicado no *Diário Oficial do Estado de São Paulo* a constituição de um grupo de trabalho para apresentar uma proposta de formação continuada em gestão e liderança. O projeto da Secretaria da Educação foi inspirado no Academia de Gestores, realizado pelo Alana e pelo Itaú BBA.



Feira: troca-troca que diverte, aproxima e nos faz refletir muito sobre o consumo.

FOTO RENAN SATTI



SETEMBRO

• CRIANÇA DEVE SER LIVRE DE PROPAGANDA ONLINE, DEFENDE ALANA NA ONU

“As crianças de até 12 anos precisam ser protegidas da comunicação mercadológica em todas as mídias, incluindo as que são feitas pelas mídias sociais e pelas novas tecnologias de informação”, afirmou Pedro Hartung, advogado do projeto Criança e Consumo, no Day of General Discussion, na 67ª sessão do Comitê dos Direitos da Criança da ONU, em Genebra. O evento buscou compreender os efeitos do envolvimento das crianças em mídias sociais.



Folha de S. Paulo, 20/9/2014

• JOGOS COM PUBLICIDADE DEVEM TER O SÍMBOLO DE +12

O projeto Criança e Consumo participou da consulta pública do Inmetro e pediu para que jogos com merchandising sejam recomendados a adolescentes maiores de 12 anos.

• CRIANÇA E CONSUMO PARTICIPA DE EVENTO INTERNACIONAL SOBRE NUTRIÇÃO

Questão de saúde pública, a alimentação saudável sofre golpes constantes da publicidade de alimentos ultraprocessados – em especial aquela direcionada às crianças. Por isso, o projeto Criança e Consumo participou da conferência Criando Sistemas Alimentares Globais Saudáveis: Um Novo Imperativo para a Saúde Pública, na Universidade de Oxford, na Inglaterra, organizada pela Associação Mundial de Nutrição e Saúde Pública, onde apresentou o caso Tang (*mais informações em Janeiro*).

• NASCIMENTO FORMAL DO ALANAPAR

• TARJA BRANCA TEM LANÇAMENTO INTERNACIONAL

O documentário *Tarja Branca – A Revolução que Faltava (Drops of Joy)* teve sua estreia internacional no Los Angeles Brazilian Film Festival, na Califórnia (EUA). Após a exibição no festival, o filme ficou disponível no iTunes para Estados Unidos, América Latina e Europa.

• NOVA PARCERIA COM OAB, AGORA SECCIONAL SERGIPE

A advogada Ekaterine Karageorgiadis, representando o projeto Prioridade Absoluta, assinou um termo de parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Sergipe (OAB-SE) durante o congresso Família, Gênero e Concretização dos Direitos Fundamentais, em Aracaju.

• ALANA NO FIL

A 12ª edição do Festival Internacional de Intercâmbio de Linguagens (FIL), realizado no Rio de Janeiro, contou com a participação do Alana por meio dos projetos Território do Brincar, Prioridade Absoluta e da área de Educação e Cultura da Infância. O filme *Tarja Branca* foi exibido aos participantes. Durante o FIL, também foi realizado o Fórum Nacional Cultura e Infância, que contou com a participação de Ana Cláudia Arruda Leite.

• EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA SEMANA DE AÇÃO MUNDIAL

A Semana da Ação Mundial (SAM) 2014 teve como tema o direito à educação inclusiva. O Instituto Alana participou com a exibição do curta *Outro Olhar* e com uma roda de conversa. A SAM é uma iniciativa da Campanha Global pela Educação (CGE), que desde 2003 acontece simultaneamente em mais de 100 países como forma de pressão para que políticos cumpram as leis que visam garantir educação pública de qualidade para todos.

• SATISFEITO ADERE À CAMPANHA PENSAR.COMER.CONSERVAR

A campanha global busca reduzir o desperdício de alimentos e é liderada pelo Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) e pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura). “Trata-se do primeiro projeto no Brasil a se tornar parceiro da campanha. Essa ação reforça a importância do Satisfeito na prevenção do desperdício de alimentos”, afirma Luiza Esteves, coordenadora do projeto. A Pensar.Comer.Conservar conta com parceiros na África do Sul, no Quênia, no Reino Unido, nos Estados Unidos, na França, no Canadá e na Dinamarca. “As organizações parceiras trazem sua experiência e potencializam o alcance das ações da campanha”, disse Denise Hamú, representante do Pnuma no Brasil.



OUTUBRO



• TERRITÓRIO DO BRINCAR GANHA NOVO SITE

• EVENTO RESGATA SENTIDO DO DIA DAS CRIANÇAS

Mais do que comprar (ou ganhar) um brinquedo novo: uma Feira de Trocas de Brinquedos organizada pelo Alana na Praça Eder Sader, na Vila Madalena, em São Paulo, fez um convite às famílias para que experimentassem uma nova forma de diversão no Dia das Crianças. Trocas, brincadeiras na rua e atividades propostas pela Recreart – grupo de recreação que tem como objetivo resgatar a cultura da infância – marcaram o 12 de outubro paulistano.

• MEMBROS DA REBRINC SE REÚNEM EM SP PARA VII ENCONTRO

• CRIANÇA E CONSUMO CRIA CAMPANHA #ANUNCIAPRAMIM

No Dia das Crianças, o Criança e Consumo lançou a campanha #anunciapramim, que continua valendo, sem data para acabar, a fim de que adultos manifestem seu desagrado diante das ações de comunicação mercadológica direcionadas ao público infantil. Basta acessar o hot site www.anunciapramim.com, informar nome e e-mail (que não serão divulgados) e contar qual empresa foi flagrada agindo contra a lei. Os dados servem de base para uma carta, encaminhada para a empresa citada, solicitando que pare com a ilegalidade e passe a dirigir sua comunicação aos adultos.

• RESOLUÇÃO DO CONANDA É CONSTITUCIONAL

A pedido do projeto Criança e Consumo, Bruno Miragem, doutor e mestre em Direito, presidente nacional do Brasilcon (Instituto Brasileiro de Direito e Política do Consumidor) de 2014 a 2016 e professor da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), elaborou um detalhado parecer por meio do qual concluiu pela absoluta constitucionalidade da Resolução 163 do Conanda. Autoridade na área do Direito do Consumidor, Miragem afirma que o texto define “critérios para a interpretação e aplicação dos arts. 37, parágrafos 2º e 39, IV, do Código de Defesa do Consumidor, em vista da proteção dos interesses da criança e do adolescente, a serem assegurados com absoluta prioridade, nos termos do art. 227, da Constituição de 1988”.

• PRIORIDADE ABSOLUTA LANÇA NOVO SITE

• DIREITO DA CRIANÇA MARCA PRESENÇA EM EVENTO DA OAB

A XXI Conferência Nacional dos Advogados atraiu cerca de 200 000 pessoas no Rio de Janeiro. Entre as diferentes mesas de debates, um evento especial reuniu mais de 200 advogados, estudantes de Direito e interessados nos direitos da criança. A mesa Prioridade da Criança em Face do Direito do Trabalho, do Direito de Família e do Poder Judiciário Brasileiro, organizada pela Ordem dos Advogados do Brasil do Rio de Janeiro (OAB-RJ) em parceria com o projeto Prioridade Absoluta, abordou temas como alienação parental, trabalho infantil e sistema de Justiça para crianças e adolescentes.

• PRIORIDADE ABSOLUTA PARTICIPA DE EVENTOS NO ACRE E EM RONDÔNIA

Para levar a discussão sobre os direitos das crianças a todo o país, o Alana esteve representado em dois eventos na Região Norte, organizados pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Acre e de Rondônia.

Jornal Nacional, 8/10/2014

• TERRITÓRIO DO BRINCAR LANÇA COZINHANDO NO QUINTAL

A educadora e idealizadora do projeto Território do Brincar, Renata Meirelles, lançou o livro *Cozinhando no Quintal* (Editora Terceiro Nome), que mostra, por meio de registros fotográficos, como as crianças utilizam os elementos ao seu redor na hora de brincar de cozinhar.

• RODA DE CONVERSA SOBRE CRIANÇA E NATUREZA

A natureza é o habitat natural da criança, defendeu a bióloga e socióloga Rita Mendonça, do Instituto Romã, em uma roda de conversa realizada no Instituto Alana. Coordenadora no Brasil da Sharing Nature Worldwide, Rita explicou que, “ao brincar com a natureza, a criança desenvolve sua própria percepção do mundo, sua criatividade, sua sensibilidade e sua inteligência”.

• EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM FOCO

Escolas podem negar matrícula a uma criança com algum tipo de deficiência? O que diz a legislação? O projeto Outro Olhar traz a resposta a essa questão para orientar os pais. Já o Prioridade Absoluta incluiu este eixo em suas áreas de atuação para que os operadores do Direito possam ajudar a coibir quaisquer abusos e ilegalidades.

Renata Basso, protagonista do filme *Outro Olhar*, foi personagem de uma reportagem sobre o crescimento da inclusão em escolas formais. FOTO REPRODUÇÃO REDE GLOBO



NOVEMBRO

• REDAÇÃO DO ENEM ABORDA PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS

“Publicidade infantil em questão no Brasil” foi o tema da redação proposta aos 8,7 milhões de inscritos na edição de 2014 do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Para subsidiar a produção textual, a prova trazia uma reportagem que discutia se a publicidade infantil deveria ser proibida no Brasil, um infográfico sobre a publicidade para crianças no mundo e um texto sobre a criança como consumidor do futuro.



Portal G1, 9/11/2014

• INSTITUTO ALANA SEDIA SEMINÁRIO SOBRE TRABALHO INFANTIL

Kailash Satyarthi, Prêmio Nobel da Paz em 2014 por sua atuação no combate ao trabalho escravo no mundo, comandou a campanha End Child Slavery Week (Semana pelo fim da escravidão infantil), um conjunto de ações globais que teve o objetivo de disseminar informações a respeito do problema e apoiar iniciativas que visem à sua extinção. A Gesto Comunicação e Cultura e o Instituto Alana realizaram o seminário Trabalho e Escravidão Infantil: Vamos nos Livrar Disso?, evento que reuniu profissionais interessados no tema, representantes do poder público e de organizações parceiras.

• MINISTÉRIO DA SAÚDE LANÇA GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

• SLOWKIDS NO PARQUE BURLE MARX

Crianças e suas famílias com tempo para brincar, jogar, curtir a natureza, conviver. Foi nesse clima que aconteceu a terceira edição do SlowKids, no Parque Burle Marx, em São Paulo. Durante a tarde teve a Feira de Trocas de Brinquedos, show dos Brasileirinhos, passeios pela natureza, atividades com educadores do Instituto Brincante, apresentação performática, leitura de livros, brincadeiras de quintal, arte para bebês e slowbikes.

• LANÇAMENTO DO SITE DA REBRINC NO DIA 21

A data do lançamento foi escolhida para comemorar os 25 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas.

• CAMPANHA #ESCOLAPARATODOS DEFENDE INCLUSÃO

A busca da inclusão escolar de toda criança com deficiência ganhou uma nova campanha, a #EscolaParaTodos. Os projetos Prioridade Absoluta e Outro Olhar apoiaram o lançamento, uma iniciativa do Movimento Down (MD), e participaram da elaboração da cartilha *Educação Inclusiva: O Que os Pais Precisam Saber*, com informações sobre os direitos da criança com deficiência à educação. O lançamento aconteceu durante o fórum A Educação Inclusiva nos Últimos 25 Anos, na OAB-RJ (Ordem dos Advogados do Brasil do Rio de Janeiro).

• CEI ALANA TROCA DE MÃOS

No dia 28 de novembro de 2014 foi oficializada a transferência da CEI Alana. Em janeiro de 2015, a gestão e a operação do Centro de Educação Infantil passou a ser de responsabilidade do Instituto Criança Cidadã.



Folha de S.Paulo, 23/12/2014

SlowKids no Parque Burle Marx (SP): foi um dia dedicado ao brincar. FOTO JOÃO LACERDA



DEZEMBRO

• EDUCADORES REFLETEM SOBRE A PROTEÇÃO DA CRIANÇA

Docentes e futuros professores do Acre discutiram a proteção das crianças na sociedade de consumo e os impactos da publicidade infantil em seu desenvolvimento em um minicurso ministrado pelo advogado Pedro Hartung durante a XVIII Semana de Educação da Universidade Federal do Acre (Ufac). Hartung também foi palestrante do painel Criança e Consumo: Um Tema Transversal e Urgente no Ambiente Educacional.

• APOIO À CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

Mais de 80 entidades, entre elas o Alana, assinaram uma Nota Pública endereçada ao Supremo Tribunal Federal com o objetivo de reiterar o apoio à Classificação Indicativa.

• MARIA FARINHA FILMES LANÇA CAIXA DE MUDANÇA

Pela primeira vez, os três sócios da Marinha Farinha Filmes – Marcos Nisti, Estela Renner e Luana Lobo – se reuniram em público para um bate-papo descontraído, que revelou muito da alma da produtora. O encontro aconteceu durante o lançamento da caixa com os documentários *Criança, a Alma do Negócio*, *Muito Além do Peso* e *Tarja Branca – A Revolução que Faltava*, na Livraria da Vila, em São Paulo. Os filmes foram considerados marcantes pela crítica, que apontou cada um deles como potencial agente de mudança. Daí veio a ideia de criar uma embalagem alusiva a esse papel transformador.

• TARJA BRANCA FICA EM 3º EM FESTIVAL ONLINE INTERNACIONAL

Dezembro foi mês de festa na Maria Farinha Filmes. O documentário *Tarja Branca – A Revolução que Faltava* ficou em 3º lugar no festival online #VOFF (Viewster Online Film Fest), que reúne obras do mundo todo. O filme também passou pela avaliação de internautas e ficou entre os dez primeiros colocados na escolha do júri popular. O #VOFF é o maior festival de cinema online do mundo, e tem mais de 1 milhão de visitantes. Além dessa conquista, *Tarja Branca* foi premiado na categoria melhor documentário no Brafftv (Brazilian Film & TV Festival of Toronto) e aclamado pela crítica de importantes veículos brasileiros. Está disponível no Netflix e no Net Now, no Brasil, e no iTunes em 39 países.

• PRÊMIO EDUCAÇÃO ALÉM DO PRATO REVOLUCIONA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O Prêmio Educação Além do Prato conseguiu incentivar centenas de escolas da rede municipal de São Paulo a promover ações de melhoria de hábitos alimentares dos alunos com base na valorização de merendeiros, na discussão sobre alimentos e no engajamento de parceiros. O concurso foi realizado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo em parceria com a São Paulo Carinhosa – a política da primeira infância do município – e contou com o apoio do Instituto Alana. No fim do ano, seis escolas foram premiadas e os grandes vencedores foram seus milhares de estudantes.

• RNPI GANHA O PRÊMIO DIREITOS HUMANOS

A mais alta condecoração do governo brasileiro a pessoas e instituições que desenvolveram ações para a defesa das garantias fundamentais dos cidadãos foi entregue pela presidente Dilma Rousseff à RNPI (Rede Nacional Primeira Infância).



• CUSTO COM OBESIDADE NO PAÍS É DE 2,4% DO PIB

A pesquisa *Overcoming Obesity: An Initial Economic Analysis*, lançada pela consultoria McKinsey Global Institute, revelou que a obesidade causa no Brasil um prejuízo equivalente a 2,4% do PIB nacional, o que significa cerca de 110 bilhões de reais. Segundo a última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008-2009), mais da metade da população adulta está com excesso de peso. Os dados também são alarmantes nas crianças: 33% apresentam o problema, sendo que 15% já são obesas. No mundo todo, de acordo com a McKinsey, mais de 2,1 bilhões de pessoas, ou um terço da população mundial, estão com sobrepeso ou são obesas. Atualmente, 5% das mortes são causadas pela obesidade. Se nada for feito, até 2030 quase a metade da população adulta estará acima do peso.

• PROTEGER A INFÂNCIA É MUITO MAIS LUCRATIVO

O estudo *Impacto Econômico da Aplicação da Resolução 163 do Conanda* (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente), encomendado pela Maurício de Sousa Produções, mostrou que a proibição da publicidade dirigida às crianças geraria ao mercado perdas de 33,3 bilhões de reais. Uma conta rápida revela que, considerando-se um universo de 40 milhões de crianças com até 12 anos, cada uma delas custaria cerca de 825 reais. “É fundamental que se pense não nos prejuízos econômicos, mas nas consequências que o estímulo ao consumismo desde a primeira infância pode acarretar no futuro”, afirma Ekaterine Karageorgiadis, advogada do Instituto Alana.

• JUSTIÇA LIMITA PUBLICIDADE DE CERVEJA

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região determinou a restrição da publicidade na televisão e no rádio para todas as bebidas com teor alcoólico igual ou superior a 0,5 grau Gay-Lussac. Até então, a restrição era apenas para as bebidas com teor acima de 13 graus. “A decisão é mais um passo em direção à proteção aos direitos das crianças e dos adolescentes”, afirma Renato Godoy, pesquisador do Criança e Consumo.

• INSTITUTO ALANA É REELEITO REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL NO CONANDA

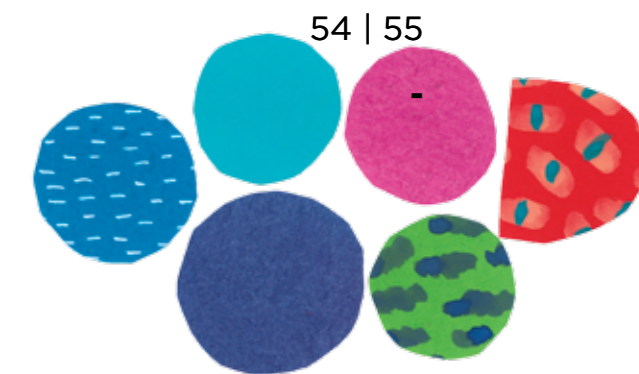
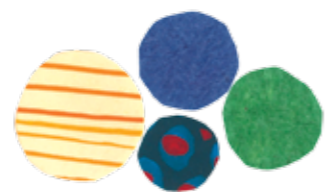
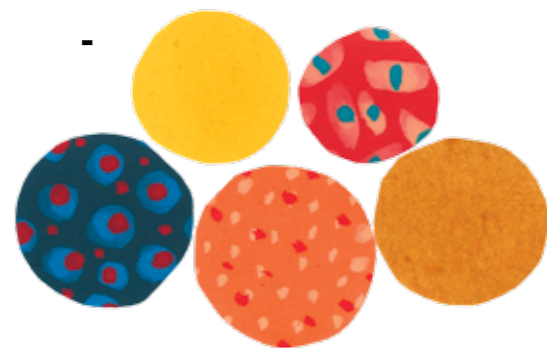
O Alana foi reeleito conselheiro do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) para o biênio de 2015-2016. O Alana é representado pelo advogado Pedro Hartung.

• FORMATURA DA ACADEMIA DE GESTORES

Vinte e seis diretores de escolas públicas da rede estadual de São Paulo concluíram o projeto Academia de Gestores, uma parceria do Alana com a Diretoria de Ensino da Região Centro-Oeste, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Por três semestres, eles passaram por workshops, oficinas e sessões de coaching para fortalecer suas capacidades de liderança e gestão. Mais de 21.000 estudantes foram diretamente impactados pela iniciativa.

A infância é a melhor versão de cada história de vida e não pode ser precificada.
FOTO MARIANA CHAMMA





DESTAQUES E NÚMEROS

Para aqueles que são chegados em números, um compilado que mostra o retrato do **Alana em 2014**. Parcerias, eventos, novas marcas, novos sites, prêmios e filmes estão na longa lista de realizações

PARCERIAS

33 parcerias dos projetos do **Alana com outras entidades**

22 parcerias do **Espaço Alana**, entre elas com o Instituto Criança Cidadã (ICC)

5 NOVAS MARCAS

3 assinadas pela **Oz Design**

10 SITES NOVOS

9 feitos em casa
1 feito fora

13 PRODUÇÕES DA MARIA FARINHA FILMES (MFF)

ALANA NA IMPRENSA

1 382 menções em jornais, revistas, sites

86 releases enviados para jornalistas

EVENTOS

27 eventos que o Alana produziu e participou

3 PRÊMIOS

Território do Brincar
Curtas ganharam menção honrosa na Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis

Slowkids
Melhor passeio infantil do ano eleito pelos leitores da *Folha de S.Paulo*

MFF
Tarja Branca fica em 3º lugar no #VOFF (Viewster Online Film Fest)



O QUE VEM POR AÍ...

Além de todos os projetos realizados em 2014, a equipe se empenhou para tocar **aqueles que estão nascendo em 2015**. Alguns estreitam antigos laços, outros são feitos com parceiros internacionais. Há também o lançamento de um prêmio, de filmes e de uma plataforma transformadora. Para diminuir o suspense, adiantamos um pouco do que vem por aí. Acompanhe as novidades pelo nosso site!

BRINCANTE

Em 2014, o Alana fortaleceu a parceria que mantém há anos com o Instituto Brincante. Se engajou ativamente no movimento #FicaBrincante, que surgiu diante da ameaça de a sede do instituto, que está há 22 anos na Vila Madalena, na capital paulista, ter de fechar as portas devido à especulação imobiliária. Uma grande ciranda em defesa do espaço levou 10000 pessoas ao Parque do Ibirapuera em setembro. As imagens desse evento (que, aliás, foi um sucesso!) foram registradas no videomanifesto *Brincada*, produzido pela Maria Farinha Filmes a fim de mobilizar a sociedade sobre a importância cultural do espaço.

E a luta continua. Em 2015, o Alana estreita ainda mais os laços com Antônio Nóbrega e Rosane Almeida, fundadores do Brincante, e estará empenhado na construção da nova sede do espaço, participando da campanha de financiamento coletivo, que pretende arrecadar recursos para a obra, e contribuindo com um aporte financeiro para a gestão e a administração do espaço. Outra colaboração especial foi a do arquiteto Thiago Bernardes, que assina o projeto do espaço. Saiba mais em www.ficabrincante.com.br.

CRATIVOS DA ESCOLA

Em 2014, foram feitos os últimos ajustes para lançar o Criativos da Escola em fevereiro de 2015. O projeto faz parte de um movimento global que procura oferecer a crianças e jovens a oportu-

nidade de transformar a realidade que os rodeia, com o apoio de seus educadores. A iniciativa nasceu na Índia, pelas mãos da designer e educadora Kiran Bir Sethi em 2006. Batizado originalmente de Design for Change, hoje o projeto está presente em mais de 30 países.

Em 2014, o Alana tornou-se o representante dessa ideia no Brasil e elaborou o site, os vídeos e o material de apoio do projeto, que traz inspirações e as informações necessárias para sua implementação em qualquer escola e organização do país.

A empatia, o protagonismo, a criatividade e o trabalho em equipe são os pilares do Criativos, que estimula o engajamento e a atuação na comunidade. Os educadores interessados poderão participar do Desafio Criativos da Escola inscrevendo os projetos de seus alunos no site. No fim de 2015, as histórias mais inspiradoras serão premiadas. Saiba mais em www.criativosdaescola.com.br.

VIDEOCAMP

Tudo começou com o Cine Debate, um projeto que rodava pelo Brasil exibindo as produções da Maria Farinha Filmes. Durante suas andanças, a equipe percebeu o potencial dos filmes transformadores.

Nasceu aí o embrião do VIDEOCAMP, uma plataforma global bilingue (inglês/português), gratuita, criada pelo Instituto Alana e pela Maria Farinha Filmes. Por meio dela os espectadores

conseguirão viver a experiência completa de assistir, compartilhar e fazer parte diretamente do movimento inspirado pelos filmes.

A plataforma assume o cinema como uma poderosa ferramenta de transformação social: os filmes nela reunidos têm como missão divulgar causas que merecem ser amplificadas. Cada página trará também um conteúdo extra, a fim de mobilizar o espectador, que saberá como ajudar e o que fazer em cada caso. O VIDEOCAMP – Moved by Movie foi encubado ao longo de 2014 e lançado em março de 2015, no Festival SXSW (South by Southwest), em Austin, nos Estados Unidos, e em São Paulo.

QUEM? ENTRE MUROS E PONTES

Mais um filme transformador entra para o portfólio da Maria Farinha Filmes em 2015. *Quem? Entre Muros e Pontes*, dirigido por Cacau Rhoden, foi lançado em março e está disponível online de forma gratuita na plataforma VIDEOCAMP.

O filme joga luz no drama do povo saharauí, cujo território foi ocupado pelo Marrocos há 40 anos. Um muro separa cerca de 200 000 refugiados do resto de sua vida. Cercado por minas terrestres, eles dependem exclusivamente de ajuda humanitária para viver.

Com o filme e a mobilização para seu lançamento, a Maria Farinha espera contribuir para que essa causa saia do esquecimento e seja abraçada – com todas as suas nuances políticas – por toda a sociedade internacional.

ESCOLAS TRANSFORMADORAS

A tecnologia e a globalização estão tornando o mundo cada vez mais dinâmico e complexo. Necessário, o conhecimento acadêmico encara nesse cenário o desafio de se reinventar para auxiliar no desenvolvimento de agentes de transformação. A escola precisa, assim, formar um sujeito ativo, capaz de atuar no mundo com um olhar sistêmico, transdisciplinar e sensível.

Com esse pano de fundo surge o projeto Escolas Transformadoras, que busca reconhecer escolas que promovem a construção dessas novas competências e habilidades. A iniciativa global é da Ashoka, organização internacional que apoia novas ideias e propostas no campo social, e que no Brasil vai executar o projeto em parceria com o Instituto Alana. O intuito é construir uma rede de troca de

experiências para influenciar mudanças no paradigma da educação.

O projeto vai percorrer o Brasil em busca de escolas com práticas transformadoras e mobilizar atores sociais para influenciar o ecossistema educativo, disseminar esses princípios e inspirar o surgimento de novas escolas. O lançamento de Escolas Transformadoras está previsto para o segundo semestre de 2015.

MIL DIAS

Outro trabalho da Maria Farinha Filmes previsto para ficar pronto em 2015 promete colocar a primeira infância em foco em toda sociedade. O filme *Mil Dias – A Época em que Tudo Acontece*, dirigido por Estela Renner, vai mostrar como os mil primeiros dias de vida de uma criança são fundamentais para seu desenvolvimento saudável, tanto na infância quanto na sua vida adulta. Investir na primeira infância é investir em uma sociedade melhor, daquelas mais sustentáveis e humanas que priorizam e honram suas crianças.

A garantia dos direitos relacionados à infância – que começam desde a gestação, condições de parto, amamentação até o desenvolvimento infantil integral na primeira infância – é determinante na vida do ser humano e do planeta. Bem cuidadas e amadas, as crianças crescem seguras e cuidam de si e fazem seu entorno melhor. Ao todo, oito países serão visitados para mostrar a rotina de famílias, colher depoimentos de especialistas e conhecer escolas. Em 2015 estão previstas viagens para Quênia, Índia e China.

PRÊMIO CIDADE DA CRIANÇA

O projeto Prioridade Absoluta, do Alana, em parceria com o programa Cidades Sustentáveis lança em abril o Prêmio Cidade da Criança. A premiação busca identificar gestões municipais que garantem às crianças amplo acesso ao conhecimento, a uma vida saudável, amparo por meio de uma rede de proteção e garantia de direitos.

A relação da cidade com suas crianças será mensurada por meio de indicadores específicos. A metodologia se baseia em grandes temáticas que envolvem o universo da infância, como a educação, a saúde, o lazer e a segurança das crianças. O prêmio quer ainda espalhar as experiências bem-sucedidas, a fim de que possam ser replicadas em outros municípios. O resultado final será divulgado em 2016.

BALANÇO FINANCEIRO 2014

Informações compiladas até 31/12/2014, referentes ao Instituto Alana, CNPJ 05.263.071/0001-09.

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	94.541.329,92	CIRCULANTE	2.355.129,31
Disponível	93.826.482,03	Fornecedores	897.817,34
Caixa	3.400,00	Fornecedores	897.817,34
Bancos conta movimento	575.517,69	Obrigações Tributárias	109.296,07
Aplicação financeira	93.247.564,34	Impostos e Contribuições	109.296,07
Outros Créditos	710.159,16	Obrigações Trabalhistas	375.553,52
Adiantamentos a Terceiros	114.732,97	Salários a Pagar	163.764,26
Créditos de Funcionários	1.808,27	Encargos	211.789,26
Outras contas a receber	593.617,92	Outras Obrigações	746.691,26
Despesas Pagas Antecipadamente	4.688,73	Outras Obrigações a Pagar	746.691,26
Despesas Antecipadas	4.688,73	Provisões	225.771,12
		Provisão Trabalhista	225.771,12
NÃO CIRCULANTE	195.747.760,83	PATRIMÔNIO	287.933.961,44
PERMANENTE	195.747.760,83	Patrimonio Social	279.418.618,08
Investimentos	186.975.854,45	Fundo Patrimonial	279.418.618,08
Investimento em Ações	186.975.854,45	Resultados Sociais	8.515.343,36
Imobilizado	8.751.068,35	Superávit / Déficit Acumulado	-1.748.241,32
Terrenos	446.200,00	Superávit / Déficit do Exercício	10.263.584,68
Imóveis	3.029.895,86		
Instalações	549.141,96		
Móveis e Utensílios	875.876,28		
Veículos	39.026,28		
Computadores e Periféricos	190.213,01		
Imobilização em Andamento	2.080.622,78		
Benfeitoria em Bens de Terceiros	1.540.092,18		
Intangível	20.838,03		
Software	20.218,03		
Marcas, Direitos e Patentes	620,00		
TOTAL DO ATIVO	290.289.090,75	TOTAL DO PASSIVO	290.289.090,75

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT/DÉFICIT

	TOTAL		TOTAL
Receita Bruta	3.023.442,96	ATIVIDADE SOCIAL	5.467.788,54
Doações	1.655.076,21	Despesas com Pessoal	2.623.620,70
Extraordinárias	1.368.366,75	Utilidades e Serviços Públicos	51.231,96
Total das Receitas	3.023.442,96	Serviços de Terceiros	1.985.400,18
Superávit Bruto	3.023.442,96	Manutenção e Conservação	9.811,00
Despesas das Atividades	20.041.303,57	Despesas com Materiais	69.971,87
ADMINISTRAÇÃO	7.208.884,51	Eventos	63.000,67
Despesas com Pessoal	3.331.483,26	Gerais	588.277,28
Utilidades e Serviços Públicos	447.028,00	Publicidade	890,00
Serviços de Terceiros	1.333.609,32	Documentários	75.584,88
Despesas com Materiais	356.770,34	PARCERIAS	755.460,52
Eventos	47.780,38	Despesas com Pessoal	4.650,50
Gerais	843.581,45	Utilidades e Serviços Públicos	63,30
Tributárias	41.271,98	Serviços de Terceiros	76.863,00
Financeiras	269.661,72	Eventos	6.787,22
Depreciações e Amortizações	537.698,06	Gerais	37.096,55
ATIVIDADE EDUCACIONAL	4.528.650,37	Doações	629.999,95
Despesas com Pessoal	3.176.920,67	ÁREA DE PROJETOS AUDIOVISUAIS	2.080.519,63
Utilidades e Serviços Públicos	13.445,50	Despesas com Pessoal	15.910,24
Serviços de Terceiros	448.719,07	Utilidades e Serviços Públicos	30.170,18
Manutenção e Conservação	15.752,97	Serviços de Terceiros	270.329,59
Despesas com Materiais	281.541,96	Manutenção e Conservação	600,00
Eventos	12.553,47	Despesas com Materiais	60.961,73
Gerais	146.880,73	Gerais	285.067,02
Publicidade	16,00	Documentários	1.417.480,87
Documentários	432.820,00	Outras Receitas Operacionais	27.281.445,29
		Superávit Líquido Operacional	10.263.584,68
		Resultado Não Operacional	-
		SUPERÁVIT LÍQUIDO	10.263.584,68

ALANA

2014

Ano 01 | Edição 01 | Março de 2015

O CONANDA E A PUBLICIDADE INFANTIL

O assunto vira pauta nacional e atrai os holofotes do mercado

PRAZO DE VALIDADE: 40 ANOS

O Alana deve acabar - e o que isso impacta no trabalho da instituição

SÍNDROME DE DOWN E O MERCADO DE TRABALHO

O PASSEIO INFANTIL MAIS LEGAL DE SÃO PAULO

TARJA BRANCA GANHA O MUNDO

Novo filme da Maria Farinha é exibido em mais de 40 países

EU MOVIMENTO, TU MOVIMENTAS, ELE MOVIMENTA

E assim o mundo todo se movimenta também. Saiba como o Alana está colocando essa premissa em prática



alana

Destaque, recorte as formas e crie suas próprias ilustrações. Divirta-se!

